

**2025**

**Panorama do**

**Fomento**

**Direto**

**no Brasil**

Um estudo  
aprofundado sobre  
os incentivos  
à inovação no Brasil

Organização:

Rodrigo Moro  
Carlos Costa  
Thayla Roratto  
Fabrizio Gammino

# **Panorama Fomento Direto no Brasil 2025**

**Um estudo aprofundado sobre os  
incentivos à inovação no Brasil**

Versão 1, número 1, exercício 2024  
by Gröwnt.

# Panorama Fomento Direto no Brasil 2025

by Gröwnt.

Diretoria:

Fabrizio Gammino  
Diego Teixeira  
Taís Chaves  
Alice Rozane

Edição:

Rodrigo Moro

Coedição:

Thayla Roratto

Edição de imagens:

Carlos Costa  
Thayla Roratto  
Márcio Medeiros

Conselho editorial:

Rodrigo Moro  
Fabrizio Gammino  
Ivana Béber  
Lucas Sousa

Redação:

Ivana Béber  
Thayla Roratto  
Carlos Costa  
Gidiane Scaratti

Revisão:

Rodrigo Moro

Revisão textual:

Gabriel Moraes

Diagramação:

Márcio Medeiros

# Sobre os autores

## Rodrigo Moro

Doutor em Ciências Biológicas (UFPR), foi pesquisador pela universidade de Durham (Inglaterra), já lecionou bioestatística no ensino superior e hoje atua como Head de Inteligência e Inovação da GRÖWNT. Foi coordenador deste Anuário e contribuiu na análise de dados e redação.

## Ivana Béber

Graduada em Administração, com especialização em Marketing e Ciência de Dados, atua como Head of Funding for Innovation na Gröwnt.. Apresenta mais de 20 anos de experiência comprovada em liderança de negócios e projetos inovadores, construiu uma sólida trajetória na criação de estratégias de produtos industrializados, para América Latina e Estados Unidos tendo como foco a gestão financeira orientada à maximização de resultados. Atua há mais de 10 anos na captação de recursos para inovação e na gestão e projetos inovadores. Neste Anuário, foi a principal responsável pela curadoria e precisão das informações, além de contribuir com a memória e a evolução histórica do fomento à inovação no Brasil.

## Gidiane Scaratti

Doutora em Engenharia Química (UFSC), atua como Líder de Inovação na Gröwnt. Com 10 anos de experiência em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), construiu sua trajetória atuando em projetos tanto no meio acadêmico quanto no setor empresarial. Neste Panorama, contribuiu na redação dos conteúdos.

## Carlos Costa

Doutor em Biologia Computacional (Fiocruz) e pesquisador de pós-doutorado em bioinformática na Fundação Oswaldo Cruz. Atua como Analista de dados no Setor de Inteligência e Inovação da Gröwnt. Nesse Panorama, foi responsável pela análise de dados e redação.

## Thayla Roratto

Doutora em Engenharia de Alimentos com foco Desenvolvimento e Simulação Numérica de Processos (UFSC). Atua como Analista de dados no Setor de Inteligência e Inovação da Gröwnt. Nesse Panorama, foi responsável pela análise de dados e redação.

# Sobre os autores

## Fabrizio Gammino

Sócio fundador da GRÖWNT, é graduado em administração de empresas (FGV), profundo conhecedor do cenário tributário brasileiro, em especial dos incentivos à inovação, área na qual é grande entusiasta. Acompanha a Lei do Bem desde sua promulgação, em 2005, experiência que o credenciou a uma grande contribuição para GRÖWNT atuar com sucesso na área de fomento à inovação fora do Brasil, em países como Portugal e Colômbia. Foi o idealizador deste anuário e acompanhou de perto todas as etapas de seu desenvolvimento, com grandes contribuições para definição do conceito e estrutura do material.

## Diego Teixeira

Sócio Fundador da GRÖWNT, advogado habilitado no Brasil e em Portugal, com especialização em tributação corporativa. Possui vasta experiência em projetos de incentivo à inovação, tanto no Brasil quanto no exterior, inclusive, atua com a Lei do Bem desde o início da sua vigência em 2005, sendo um entusiasta e pioneiro na sua aplicação, demonstrando um compromisso apaixonado pelo avanço tecnológico e empresarial. Iniciou o processo de internacionalização do GRÖWNT, estabelecendo nossa presença em Portugal, Espanha e Colômbia.

# Carta de abertura

Há mais de 15 anos atuando junto a empresas e agentes de fomento, acompanhamos de perto a evolução das políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Em 2024, esse movimento ganhou novo fôlego. Foi o ano em que os instrumentos públicos de financiamento direto voltaram com força ao centro da política industrial.

Em parceria com nosso time de inteligência de mercado, analisamos os projetos financiados ao longo do ano e vimos um padrão claro se repetir. Os recursos continuam concentrados em empresas com histórico de aprovação, governança fiscal e técnica estruturada, domínio regulatório e equipes preparadas para lidar com auditoria, prestação de contas e gestão de riscos. Fora desse núcleo, a maioria das empresas enfrenta barreiras operacionais que travam o acesso — mesmo quando há demanda e capacidade real de execução.

Essa assimetria não é nova, mas se aprofundou. O principal gargalo já não está na oferta de funding, mas na capacidade de transformar exigências regulatórias em projetos viáveis. Modelagem financeira inadequada, falhas de enquadramento, baixa previsibilidade na análise dos editais e exigências crescentes de governança técnica tornam o processo mais restritivo do que de fato o é.

É nesse ponto que a Gröwnt atua. Somos um ecossistema de inovação com atuação integrada em toda a cadeia de valor da política de ciência, tecnologia e inovação. Auxiliamos empresas na estruturação de projetos para enquadramento nos mais diversos financiamentos públicos, principalmente focados em inovação. Já mapeamos mais de R\$ 7 bilhões em dispêndios para uso da Lei do Bem, com 98% de aprovação junto ao MCTI e nenhum histórico de autuação. Atuamos com squads técnicos especializados por segmento, desenvolvemos soluções proprietárias como o SDI e o Qualitech Scan, e apoiamos mais de 600 empresas a transformar incentivos públicos em resultados concretos.

Os Panoramas que publicamos são uma extensão desse trabalho. Os primeiros estudos do Brasil a mergulhar no teor de pesquisa, desenvolvimento e inovação de norte a sul do país, setor a setor da economia. Eles reúnem a leitura de quem estrutura inovação todos os dias, com o olhar de quem monitora políticas públicas, tendências regulatórias e movimentações do mercado global. Não basta destravar acesso. É preciso fazer com que a inovação brasileira ocupe o espaço que lhe cabe entre os países que lideram o investimento inteligente em tecnologia.

Boa leitura.



**Diego Teixeira**



**Fabrizio Gammino**

Sócios-fundadores da Gröwnt

# Agradecimentos

A GRÖWNT gostaria de agradecer a todos que contribuíram com a elaboração deste anuário. Agradecemos aos nossos clientes pela confiança depositada ao longo desses 16 anos em que atuamos incentivando a inovação no Brasil.

# Depoimento

Na WEG Tintas, liderar a captação de um financiamento junto à FINEP foi um passo estratégico dentro do nosso Programa de Inovação e Competitividade. A combinação entre recursos governamentais e investimentos próprios nos permitiu acelerar iniciativas estruturantes, com maior fôlego e menos risco financeiro, contribuindo para alavancar projetos que, de outra forma, poderiam demorar mais tempo para amadurecer.

O apoio da FINEP foi essencial para fortalecer capacidades internas e ampliar a cooperação com parceiros externos, como universidades, institutos de pesquisa e startups. Além disso, esse apoio também vai viabilizar a implantação da nossa nova plataforma de inovação aberta, que será um vetor importante para acelerar o desenvolvimento de soluções por meio da colaboração com o ecossistema de inovação.

Esse movimento está completamente alinhado com a visão de inovação da empresa, que entende a inovação como um processo contínuo, colaborativo e fundamental para a sustentabilidade do negócio a longo prazo.

Utilizar mecanismos públicos de fomento, como os da FINEP, não substitui o investimento privado — pelo contrário, potencializa seu impacto e amplia a ambição dos projetos. Para empresas que desejam inovar com consistência e escala, aprender a navegar nesse ecossistema é tão estratégico quanto dominar a tecnologia em si.

Todo esse esforço contribui diretamente para os resultados da empresa: em 2024, atingimos um índice de inovação de 76%, ou seja, 76% do nosso faturamento veio de produtos lançados nos últimos cinco anos. Isso reforça que inovar, com apoio inteligente e estratégico, gera retorno real e sustentável.

Alexandre Barros – Inovação Aberta – WEG Tintas

# Sumário

<b>SOBRE OS AUTORES</b>	<b>3</b>
<b>CARTA DE ABERTURA</b>	<b>5</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>6</b>
<b>SUMÁRIO</b>	<b>7</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS</b>	<b>8</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	<b>9</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>INDICADORES ABORDADOS</b>	<b>14</b>
<b>1 – PANORAMA DE UTILIZAÇÃO DOS FINANCIAMENTOS À INOVAÇÃO</b>	<b>15</b>
Contratações e valor médio financiado	16
Linhas de ação financiadas	20
<b>2 – DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS CONTRATANTES DE INCENTIVOS NO BRASIL</b>	<b>22</b>
Cenário atual de distribuição dos financiamentos	29
<b>3 – PRINCIPAIS SETORES CONTRATANTES DE INCENTIVOS À INOVAÇÃO</b>	<b>32</b>
Recorrência de participação dos setores econômicos na contratação dos incentivos	33
Principais setores por financiamento em 2023	35
<b>4 – INTENSIDADE TECNOLÓGICA E RATING DE INOVAÇÃO</b>	<b>38</b>
Intensidade tecnológica	39
Evolução histórica conforme intensidade tecnológica	40
Ranking setorial por intensidade tecnológica	44
Tendências de projetos conforme a intensidade tecnológica	47
Rating de inovação – Finep AD	48
Evolução histórica conforme Rating de Inovação	49
Ranking setorial por Rating de Inovação	51
Tendências de projetos conforme o Rating de Inovação	53
<b>5 – MAPEAMENTO DAS EMPRESAS COM MAIOR PARTICIPAÇÃO NOS PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO</b>	<b>54</b>
<b>6 – MAIS INOVAÇÃO: Finep E BNDES</b>	<b>61</b>
FINEP	62
BNDES	68
<b>7 – CONCLUSÃO</b>	<b>72</b>
<b>8 – REFERÊNCIAS</b>	<b>75</b>

# Lista de abreviaturas

**AD** – Apoio Direto

**BNDES** – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

**CNAE** – Classificação Nacional de Atividade Econômica

**CNI** – Confederação Nacional da Indústria

**EPP** – Empresa de Pequeno Porte

**FINEP** – Financiadora de Estudos e Projetos

**FINEM** – Financiamento a Empreendimentos

**FNDTC** – Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**FUNTEL** – Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IBID** – Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento

**INPI** – Instituto Nacional da Propriedade Industrial

**ICT** – Instituto de Ciência e Tecnologia

**NIB** – Nova Indústria Brasil

**OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

**PDI** – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

**PIB** – Produto Interno Bruto

**PINTEC** – Pesquisa de Inovação

**SELIC** – Sistema Especial de Liquidação e Custódia

**TI** – Tecnologia da Informação

**TLP** – Taxa de Longo Prazo

**TJLP** – Taxa de Juros de Longo Prazo

**TR** – Taxa Referencial

**UF** – Unidade Federativa

# Lista de figuras

Figura 1 Empresas contratantes do Finep Apoio Direto, Finep Inovacred e BNDES e relação com indicadores econômicos entre 2013 e 2023	18
Figura 2: Valor médio contratado do Finep Apoio Direto, Finep Inovacred e BNDES e relação com indicadores econômicos entre 2013 e 2023	19
Figura 3: Número de agentes com operações de crédito Inovacred contratadas entre 2013 e 2023	20
Figura 4: Linha de ação dos projetos Finep AD contratados em 2023	21
Figura 5: Linha de ação dos projetos Inovacred contratados em 2023	22
Figura 6: Evolução do número de empresas contratantes do Finep Apoio Direto e do valor contratado, em cada região entre 2013 e 2023	25
Figura 7: Mapa de calor do total de empresas contratantes e do valor total liberado de Finep Apoio Direto por estado de 2015 até 2023.	25
Figura 8: Evolução do número de empresas contratantes do Inovacred e do valor contratado, em cada região entre 2013 e 2023	26
Figura 9: Mapa de calor do total de empresas contratantes e do valor total liberado de Inovacred por estado de 2015 até 2023. Quanto mais próximo do laranja, maior o valor; quanto maior próximo ao preto, menor o valor	27
Figura 10: Evolução do número de empresas contratantes do BNDES FINEM e do valor contratado, em cada região entre 2013 e 2023	28
Figura 11: Mapa de calor do total de empresas contratantes e do valor total liberado de BNDES FINEM por estado de 2015 até 2023. Quanto mais próximo do laranja, maior o valor; quanto maior próximo ao preto, menor o valor	28
Figura 12: Total de empresas contratantes e valor total contratado no Finep Apoio Direto por estado em 2023	30
Figura 13: Total de empresas contratantes e valor total contratado no Inovacred por estado em 2023	31
Figura 14: Total de empresas contratantes e valor total contratado no BNDES FINEM por estado em 2023	32
Figura 15: Setores econômicos que mais submeteram projetos a Finep AD, Inovacred e BNDES FINEM entre 2013 e 2023	35
Figura 16: Ranking dos setores econômicos que mais contrataram Finep AD, Inovacred e BNDES FINEM em 2023	37
Figura 17: Principais setores por valor contratado por incentivo em 2023 para Finep AD, Inovacred e BNDES FINEM	37
Figura 18: Principais setores por valor contratado médio em 2023 para Finep AD, Inovacred e BNDES FINEM	38
Figura 19 Ranking setorial dos principais setores que contrataram financiamento em 2022 e 2023. Farmacêuticos (CNAE 21), Eletrônicos (CNAE 26), Maquinário (CNAE 28), Químicos (CNAE 20), Veículos (CNAE 29), Alimentos (CNAE 10), Vestuário (CNAE 14), TI (CNAE 62), Telecomunicações (CNAE 61), Transporte (CNAE 30), Agro (CNAE 01), Elétricos (CNAE 27)	38
Figura 20: Proporção de empresas com projetos de Finep Apoio Direto e Inovacred conforme a intensidade tecnológica em 2023	40
Figura 21: Evolução do número de empresas conforme a intensidade tecnológica para Finep Apoio Direto e Inovacred	41
Figura 22: Variação proporcional do número de empresas conforme a Intensidade Tecnológica para Finep Apoio Direto e Inovacred	42

# Lista de figuras

Figura 23: Proporção dos valores contratados conforme a Intensidade Tecnológica dos projetos submetidos a Finep AD e Inovacred	43
Figura 24: Valor contratado médio (R\$ milhões) conforme a Intensidade Tecnológica dos projetos submetidos a Finep AD e Inovacred	44
Figura 25 Ranking setorial por intensidade tecnológica do número de projetos financiados Finep AD. Farmacêutico (CNAE 21), Eletrônico (CNAE 26), Químicos (CNAE 20), Maquinário (CNAE 28), Veículos (CNAE 29), Elétricos (CNAE 27), Plástico (CNAE 22), Metal (CNAE 25), Metalurgia (CNAE 24), Biocombustíveis (CNAE 19), Minerais Não-Metálicos (CNAE 23), Alimentos (CNAE 10), Vestuário (CNAE 14), Moveis (CNAE 31), Têxteis (CNAE 13), Bebidas (CNAE 11), Financeiro (CNAE 64), Administrativo (CNAE 82), TI (CNAE 62), Saúde (CNAE 86), Com. Atacadista (CNAE 46)	46
Figura 26 Ranking setorial por intensidade tecnológica do número projetos financiados por Inovacred. Farmacêutico (CNAE 21), Eletrônico (CNAE 26), Florestal (CNAE 02), Maquinário (CNAE 28), Químicos (CNAE 20), Elétricos (CNAE 27), Maquinário (CNAE 29), Diversos (CNAE 32), Metal (CNAE 25), Plástico (CNAE 22), Minerais Não-Metálicos (CNAE 23), Metalurgia (CNAE 24), Man. Equipamentos (CNAE 33), Alimentos (CNAE 10), Vestuário (CNAE 14), Móveis (CNAE 31), Têxteis (CNAE 13), Madeira (CNAE 16), TI (CNAE 62), Telecomunicações (CNAE 61), Com. Varejista (CNAE 47), Com. Atacadista (CNAE 46), Arq. & Eng. (CNAE 71)	47
Figura 27 Nuvem de palavras dos projetos submetidos ao Finep AD em 2023 conforme intensidade tecnológica	48
Figura 28 Proporção de empresas conforme o Rating de Inovação da empresa em 2023	49
Figura 29: Quantidade de Projetos conforme o Rating de Inovação da empresa para Finep AD	50
Figura 30: Variação proporcional do número de empresas conforme o Rating de Inovação da empresa para Finep AD	50
Figura 31: Valor contratado conforme o Rating de Inovação dos projetos de Finep AD	51
Figura 32 Ranking do Rating de Inovação do total de projetos das empresas que contrataram Finep AD. Alimentos (CNAE 10), Bebidas (CNAE 11), Têxteis (CNAE 13), Vestuário (CNAE 14), Biocombustíveis (CNAE 19), Químicos (CNAE 20), Farmacêuticos (CNAE 21), Plástico (CNAE 22), Maquinário (CNAE 28), Veículos (CNAE 29), Com. Atacadista (CNAE 46), TI (CNAE 62), Informação (CNAE 63), Financeiro (CNAE 64), Pesquisa (CNAE 72) e Saúde (CNAE 86)	53
Figura 33 Nuvem de palavras dos projetos submetidos ao Finep AD em 2023 conforme Rating de Inovação	54
Figura 34 Nuvem de palavras das empresas que mais submeteram projetos para captação via Finep AD (acima) e as que mais captaram valores (abaixo) entre 2013 e 2023	56
Figura 35 Top 10 empresas com maior valor captado via Finep AD em 2023	57
Figura 36 Nuvem de palavras das empresas que mais submeteram projetos para captação via Finep Inovacred (acima) e as que mais captaram valores (abaixo) entre 2013 e 2023	58
Figura 37 Top 10 empresas com maior valor captado via Finep Inovacred em 2023	59
Figura 38 Nuvem de palavras das empresas que mais submeteram projetos para captação via BNDES FINEM (acima) e as que mais captaram valores (abaixo) entre 2013 e 2023	60
Figura 39 Top 10 empresas com maior valor captado via BNDES FINEM em 2023	60
Figura 40 Distribuição das demandas da linha Finep Mais Inovação em 2024 – Subvenção Direta (dados de março 2025)	64
Figura 41 Quantidade de Empresas e Projetos Financiados pelo edital do Finep Mais Inovação em 2024: a) Subvenção Direta; b) Financiamento (dados de março 2025). TI (CNAE 62), PDC (CNAE 72), Eletrônico (CNAE 26), Ativ. Científica (CNAE 74), Arq. & Eng. (CNAE 71), Saúde (CNAE 86), Veterinária (CNAE 75), Transporte (CNAE 30), Elétricos (CNAE 27), Consultoria (CNAE 70), Adm. Pública (CNAE 84), Com. Atacadista (CNAE 46), Alimentos (CNAE 10), Maquinário (CNAE 28), Químicos (CNAE 20), Financeiro (CNAE 64), Diversos (CNAE 32), Veículos (CNAE 29), Farmacêuticos (CNAE 21), Consultoria (CNAE 70), Agro (CNAE 01)	65

# Lista de figuras

Figura 42 Valores de Investimento às empresas financiadas pelo edital do Finep Mais Inovação em 2024: a) Subvenção Direta. b) Financiamento (dados de março 2025)	66
Figura 43 Distribuição nacional das empresas que aderiram ao programa Finep Mais Inovação: a) Subvenção Direta. b) Financiamento (dados de março 2025)	67
Figura 44 Valores investidos em projetos, à esquerda, e valor médio de projeto investido, à direita, no Finep Mais Inovação: a) Subvenção Direta (superior) b) Financiamento (Inferior) (dados de março 2025)	67
Figura 45: Quantidade de Empresas e Projetos Financiados pelo edital do BNDES Mais Inovação em 2024	69
Figura 46 Valores de Investimento às empresas financiadas pelo edital do BNDES Mais Inovação em 2024. Farmacêuticos (CNAE 21), Elétricos (CNAE 27), Eletricidade (CNAE 35), TI (CNAE 62), PDC (CNAE 72), Eletrônicos (CNAE 26), Veículos (CNAE 29), Transporte (CNAE 30), Metal (CNAE 25), Maquinário (CNAE 28), Infra-estrutura (CNAE 42), Florestal (CNAE 02), Diversos (CNAE 32), Com. Varejista (CNAE 47), Biocombustíveis (CNAE 19), Alimentos (CNAE 10), Agro (CNAE 01)	70 72
Figura 47 Distribuição nacional das empresas que aderiram ao programa BNDES Mais Inovação	71
Figura 48 Valores investidos em projetos, à esquerda, e valor médio de projeto investido, à direita, via BNDES Mais Inovação	72

# Apresentação

O Brasil implementou, nas últimas décadas, uma série de medidas visando reforçar a capacidade de inovação do país. Tais medidas envolveram diferentes instrumentos, incluindo incentivos financeiros diretos, crédito, estímulos fiscais e medidas regulatórias. Dentre estas, destacam-se a Lei de Inovação (Lei no 10.973/2004) e a Lei do Bem (Lei no 11.196/2005).

A primeira, entre outros fatores, permitiu ao Estado subsidiar investimentos em pesquisa e inovação em empresas privadas por meio de subsídios, mecanismo até então inexistente no ordenamento jurídico brasileiro. Já a Lei do Bem ampliou a abrangência e facilitou a utilização de incentivos fiscais para investimentos inovativos privados já realizados, o que intensificou a geração de gastos futuros em PDI. Historicamente, as principais fontes de recursos para o apoio à ciência e tecnologia no Brasil são os incentivos fiscais, seguidos pelos créditos públicos para inovação.

Mais recentemente, em janeiro de 2024, o governo lançou o programa Nova Indústria Brasil (NIB), cujo objetivo principal é impulsionar a indústria nacional até 2033. O programa utiliza instrumentos tradicionais de políticas públicas, como crédito e subvenções para estimular setores específicos da economia, como a agroindústria, a saúde, a infraestrutura urbana, a tecnologia da informação para eficiência industrial, a bioeconomia e a defesa, selecionados e priorizados pelo governo.

Créditos públicos, portanto, desempenham papel central nas políticas de estímulo à inovação e destaca-se a atuação de duas instituições, a Financiadora de Estudos e Projetos do Governo Federal, Finep, e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, BNDES.

O papel da Finep é promover o desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio do fomento à ciência, tecnologia e inovação. A Finep opera com instrumentos financeiros diversos, combinando linhas de crédito, subvenção e participação acionária, o que lhe permite apoiar empreendimentos em diferentes estágios de maturidade, desde a pesquisa básica até a preparação do produto para o mercado, inclusive aqueles com alto risco tecnológico, que enfrentam maior dificuldade para acessar financiamento privado.

Destaca-se, ainda, por sua capacidade de operacionalizar linhas de crédito com juros reduzidos e prazos alongados. As linhas de crédito da Finep são cruciais para a inovação no Brasil pois oferecem um tipo de capital paciente que o mercado financeiro convencional raramente disponibiliza para projetos de risco tecnológico elevado. Esse tipo de recurso permite que empresas invistam em pesquisa aplicada, prototipagem, desenvolvimento experimental, novos produtos e processos com digitalização para melhoria operacional e eficiência fabril, sem a pressão por retorno financeiro imediato, o que é essencial em ciclos de inovação mais longos, como os da indústria de transformação.

Além disso, ao assumir parte do risco tecnológico, a Finep reduz a assimetria de informação entre empresas e investidores privados, tornando o ambiente mais favorável à entrada de capital complementar seja nacional ou de origem estrangeira.

Vale ressaltar o esforço da Finep como indutora de ecossistemas de inovação em regiões menos consolidadas do país. Enquanto o investimento privado tende a se concentrar nos grandes centros, a Finep tem direcionado recursos de forma a descentralizar o apoio à

inovação, financiando instituições e empresas de base tecnológica em estados fora do eixo Sul-Sudeste. Essas ações recentes visam gerar não apenas dinamismo econômico regional, mas também promover inclusão produtiva e ampliar a diversidade no perfil dos atores inovadores brasileiros. Essa visão estruturante contribui para um modelo de desenvolvimento mais equilibrado, no qual a inovação é ferramenta de transformação social, além de ser instrumento para a competitividade econômica.

A Finep oferece linhas de crédito diretas, por meio do programa Finep Apoio Direto, voltadas para empresas de médio-grande e grande portes, com valores de financiamento que variam de no mínimo R\$ 15 milhões a R\$ 250 milhões. A instituição disponibiliza também crédito para médias e pequenas empresas, as linhas de financiamento do Finep Inovacred, que representam uma ferramenta estratégica para impulsionar a inovação de forma pulverizada no Brasil e possibilitar que empresas de menor porte invistam em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

As linhas Finep Inovacred são operacionalizadas por agentes credenciados espalhados pelos Estados, como Bancos de Desenvolvimento, Agências Estaduais do Fomento, Cooperativas de crédito ou Bancos Privados selecionados. Essas linhas estão disponíveis para empresas com Receita Operacional Bruta menor que R\$ 300 milhões e oferecem operações cujo valor pode atingir até R\$ 15 milhões.

Por sua vez, o BNDES opera como um relevante instrumento de política pública, voltado à indução do investimento produtivo de longo prazo no Brasil, especialmente em setores estratégicos e com elevado potencial de retorno social. Em uma estrutura nacional de financiamento marcada por baixa oferta de crédito de longo prazo no mercado privado, o banco atua como um catalisador do desenvolvimento, reduzindo incertezas, promovendo ganho de escala e ampliando a capacidade de investimento das empresas.

O BNDES cumpre função proeminente ao fomentar ganhos de produtividade, apoiar a modernização da infraestrutura nacional e estimular a inovação como motor de crescimento sustentável. A linha de crédito BNDES Finem – Crédito Inovação Direto é uma iniciativa do banco voltada ao financiamento de projetos inovadores em empresas de todos os portes, com foco em inovações disruptivas ou incrementais em produtos e processos. Essa linha de crédito visa apoiar investimentos que ampliem a fronteira tecnológica do país, promovendo a competitividade e a sustentabilidade da indústria nacional.

A integração entre as estratégias das duas instituições tem sido determinante para garantir maior escala, eficiência e capilaridade nas ações nacionais de fomento à inovação. Destaca-se que os financiamentos da Finep e do BNDES sinalizam confiança institucional no potencial inovador de uma empresa ou projeto. Esse reconhecimento gera efeitos indiretos importantes: melhora a percepção de risco de bancos comerciais, pode facilitar parcerias estratégicas com centros de pesquisa e outras empresas inovadoras e tem potencial para atrair atenção de compradores públicos e privados. Em mercados onde a inovação ainda não é vista como um ativo de valor seguro, essa chancela técnica e financeira das instituições contribui para a construção de reputação, amplia redes de colaboração e abre portas para trajetórias de crescimento mais sustentáveis.

O presente estudo analisa dados dos últimos dez anos (2013 – 2023) das operações de crédito da Finep – linhas Finep Apoio Direto e Finep Inovacred – e do BNDES – FINEM Crédito à Inovação Direto – voltadas à inovação, destacando os setores priorizados, os volumes financiados e comparações com indicadores econômicos. Compreender o perfil dessas operações abre portas para futuras avaliações não apenas da eficácia das políticas públicas de financiamento à inovação, mas para indicações de caminhos para seu aperfeiçoamento, visando a ampliação de impactos econômicos, sociais e tecnológicos no país.

# Indicadores abordados

Ao longo desse Panorama lançamos mão de uma série de indicadores quantitativos para obter parâmetros a serem utilizados na exploração e comparação de variáveis de interesse.

Para fins de referência, aqui utilizamos as bases governamentais abertas do FINEP e do BNDES, e suas respectivas modalidades de financiamento: Finep Apoio Direto (Crédito Direto), Finep Inovacred e BNDES Finem, entre os anos de 2013 à 2023. Esses dados tangenciam o histórico de projetos voltados ao âmbito de inovação tecnológica no país de forma clara e objetiva. Como principais indicadores trazemos tanto a quantidade de empresas de cada ano, assim como também incluímos a quantidade de projetos aprovados em cada linha de fomento.

Tal qual a quantidade de empresas e projetos aprovados, também trazemos uma visão ampla dos valores financiados. Esses dados auxiliam e indicam para gestores financeiros, tributários e contábeis quais cenários são mais ou menos rentáveis dentro desses benefícios, assim como quais são os setores econômicos que mais captam, isto é, aqueles com maior presença nessas linhas de crédito. Estas informações podem ser bastante úteis aos tomadores de decisão dos setores financeiros e tributários das empresas, bem como pode ser de interesse das instituições que regulamentam ou executam o fomento ao PDI no país.

Outro importante conjunto de indicadores explorados nesse Panorama refere-se à Intensidade Tecnológica e Rating de Inovação. Embora distintos entre si, ambos se baseiam em conceitos amplos para definirem o potencial e a complexidade da inovação das empresas de diferentes setores. A Intensidade Tecnológica está relacionada à complexidade e ao conteúdo tecnológico das atividades realizadas pelas empresas, enquanto o Rating de Inovação agrega uma avaliação estruturada do perfil inovador da empresa com base em múltiplos critérios, como investimentos em PDI, resultados obtidos e grau de risco tecnológico. Esses indicadores são fundamentais para qualificar as propostas submetidas à Finep e, neste Panorama, as análises geradas servem para orientar empresários, gestores e outros atores a observarem o potencial de financiamento por segmento econômico avaliação conforme a Intensidade Tecnológica e Rating de Inovação.

Para avaliação comparativa de acordo com o setor de atuação das empresas solicitantes classificamos as empresas de acordo com a divisão CNAE e suas respectivas Seções, ambas de acordo com a nomenclatura estabelecida pelo IBGE. Embora exista uma limitação com relação à precisão das informações, uma vez que há possibilidade de múltiplos CNAE, a divisão CNAE nos dá uma ideia genérica dos setores de atuação, o que é importante uma vez que há uma variação considerável entre setores na natureza da utilização dos benefícios, bem como da realização de suas atividades de PDI.

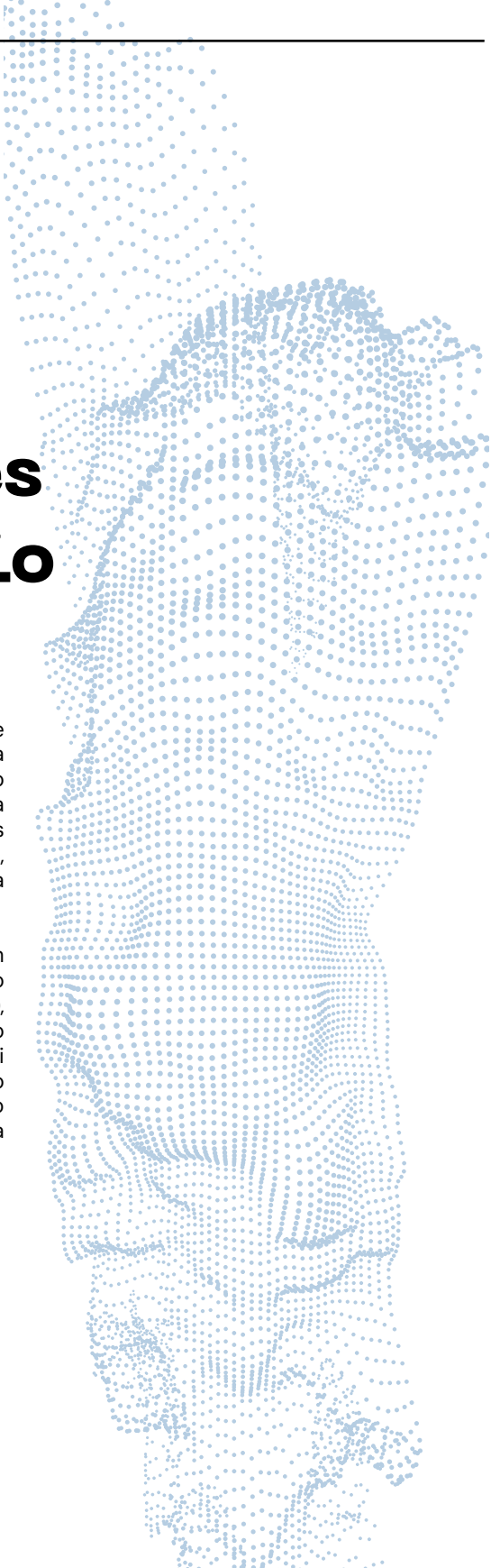


**Panorama de  
utilização dos  
financiamentos à  
inovação**

# Contratações e valor médio financiado

As flutuações econômicas e operacionais refletem diretamente na procura pelos recursos disponíveis e na efetiva utilização desses recursos (Figura 1). No período de 2013 a 2023, a economia brasileira passou por diversas mudanças, ciclos de crescimento e retração, além de alterações nos produtos de crédito para inovação oferecidos pelas instituições.

Entre 2013 e 2014, a Finep registrou um aumento significativo nas contratações de crédito para grandes empresas (Finep AD) (Figura 1), alcançando R\$ 8,6 bilhões em 2014, comparado a R\$ 6,2 bilhões em 2013. Esse crescimento foi impulsionado pelo Plano Inova Empresa, lançado pelo governo federal em março de 2013, com o objetivo de fomentar a inovação tecnológica e aumentar a competitividade das empresas brasileiras.



O plano destinou um total de R\$ 32,9 bilhões para os anos de 2013 e 2014, abrangendo empresas de diversos setores. Desse montante, R\$ 20,9 bilhões foram alocados para crédito subsidiado com condições atrativas, como juros de 2,5% a 5% ao ano, em contraste com a taxa Selic, que subiu de 7,25% para 11,25% ao longo do período (Figura 1). Além disso, o programa Finep 30 Dias, lançado em setembro de 2013, aumentou a eficiência na liberação e agilizou o acesso ao crédito para as empresas.

Em 2014, Plano Inova Empresa e Finep 30 dias aceleraram crescimento das operações de fomento à inovação da Finep AD.

Entre 2015 e 2022, cenário de crise eleva aversão ao risco e limita busca por investimentos para inovação em instituições de fomento.

Com nova taxa TR, Finep ganha fôlego e amplia contratações de recursos para inovação em 2022.

Com crédito mais barato e entrada de mais cooperativas de crédito e de bancos privados, volume de contratos Inovacred salta 270% em 2023.

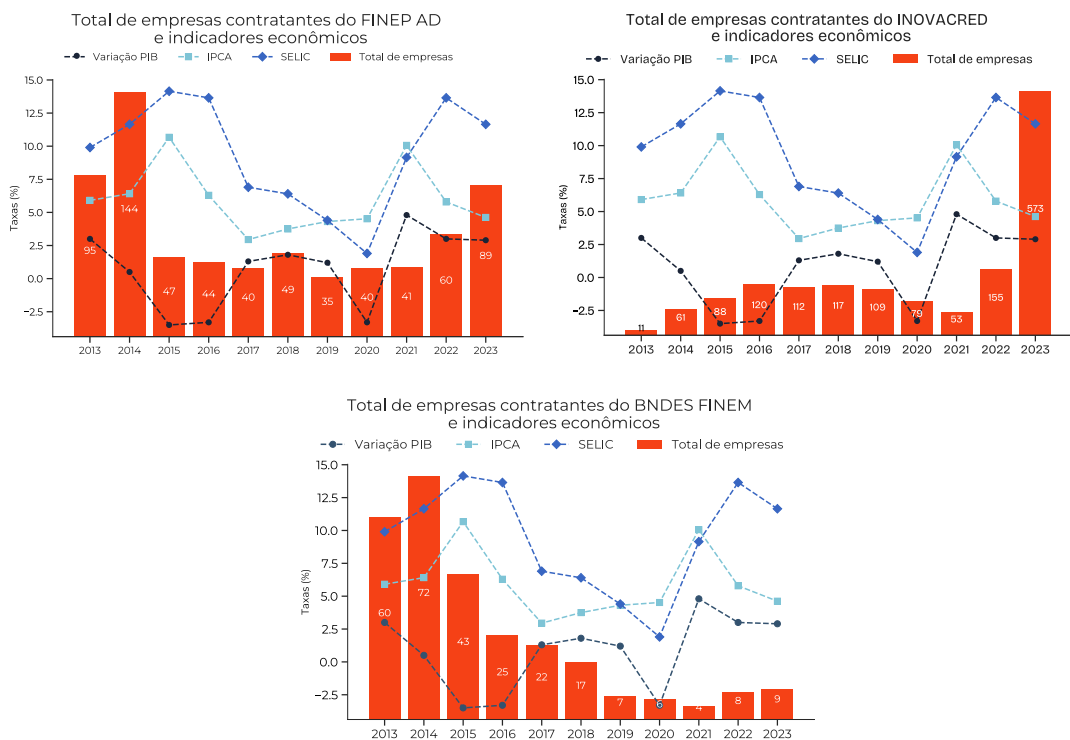


Figura 1 Empresas contratantes do Finep Apoio Direto, Finep Inovacred e BNDES e relação com indicadores econômicos entre 2013 e 2023.

Entre 2015 e 2017, as contratações de crédito da linha Finep AD diminuíram significativamente em comparação a 2014 (Figura 1), com os recursos desembolsados caindo de R\$ 8,6 bilhões para R\$ 4,3 bilhões. Essa queda foi influenciada por fatores econômicos, como a recessão técnica e a contração do PIB a partir de 2014, que afetaram a capacidade de investimento das empresas no Brasil, segundo a pesquisa PINTEC-IBGE/2017.

Investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PDI) também foram reduzidos, com grandes empresas, incluindo a Petrobras, cortando quase pela metade seus investimentos entre 2015 e 2017. Nesse período, também houve diminuição no valor médio financiado pelas empresas em relação a 2014 (Figura 2).

Além disso, cortes orçamentários no Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) comprometeram a capacidade de financiamento da Finep. Entre 2017 e 2022, o país continuou apresentando sinais de recessão econômica, o que aumentou a aversão ao risco por parte das empresas, impactando negativamente suas decisões de buscar investimentos para PDI (Figura 2).

Porém, em setembro de 2022, foi anunciada uma alteração nas condições operacionais da Finep, sendo a principal mudança a substituição da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) pela TR (Taxa Referencial) como indexador na remuneração dos contratos de financiamento. A mudança trouxe novo fôlego às contratações de financiamento (Figura 1), pois permitiu a redução do custo do crédito para empresas inovadoras, gerando um aumento no valor médio financiado (Figura 2).

**Financiamentos da Finep ganham atratividade com novo indexador TR, disparando volume e valor das captações.**



**Figura 2: Valor médio contratado do Finep Apoio Direto, Finep Inovacred e BNDES e relação com indicadores econômicos entre 2013 e 2023.**

As linhas de financiamento destinadas a pequenas e médias empresas são operacionalizadas de forma indireta tanto pela Finep – Inovacred (Figura 1b) quanto pelo BNDES (Figura 1c). Nessas linhas, os recursos são repassados a agentes credenciados, visando à pulverização e à facilitação do acesso ao crédito por parte das empresas.

As linhas de financiamento do Inovacred foram criadas pelo Plano Inova Empresa, em 2013 (Figura 1b). No entanto, o período de instabilidade econômica e institucional não contribuiu para o aumento do volume de contratações nos anos seguintes (Figura 1b). A procura por financiamentos para inovação por médias e pequenas empresas passou a ganhar relevância a partir de 2022, com a adoção da TR (Taxa Referencial) como indexador. Além disso, a partir de 2020, a Finep iniciou um movimento de credenciamento de cooperativas de crédito para operacionalizar as linhas do programa Inovacred, que até então contavam apenas com bancos de fomento (Figura 3).

Número de agentes credenciados INOVACRED entre 2013 e 2023

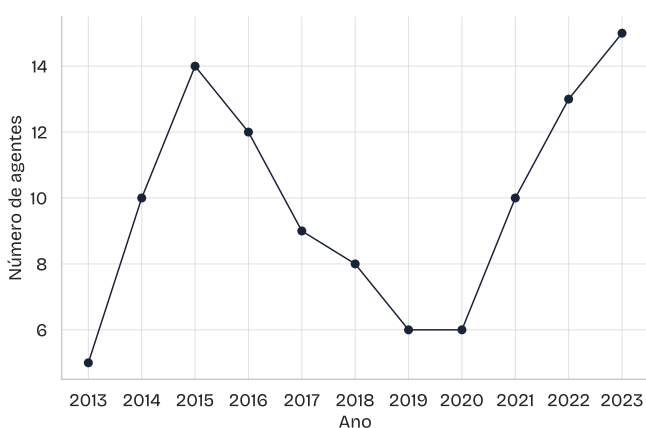


Figura 3: Número de agentes com operações de crédito Inovacred contratadas entre 2013 e 2023.

As primeiras operações com os novos agentes foram contratadas no final de 2021, mas ganharam força a partir de 2023 (Figura 3). Nesse mesmo ano, bancos privados também passaram a operar as linhas indiretas da Finep, trazendo novos procedimentos e imprimindo um novo ritmo às operações.

Com crédito mais barato e entrada de cooperativas de crédito e de bancos privados, volume de contratos Inovacred salta 270% em 2023.

A diminuição do custo do crédito, aliada ao credenciamento de cooperativas de crédito — e, principalmente, de bancos privados — resultou em um aumento de 270% no volume de contratos do Inovacred em 2023 (Figura 1). A partir de 2022 e

2023, respectivamente, os programas Finep AD e Inovacred passaram a registrar aumentos nos valores médios contratados (Figura 2). Esse período coincide com a mudança do indexador de remuneração dos contratos para a TR, o que provocou uma redução no custo dos financiamentos para inovação, e com o ciclo de alta da Selic, que elevou os juros dos bancos privados (Figura 2). Com um custo de capital menor do que os altos juros do crédito tradicional, as empresas passaram a utilizar essas linhas de forma mais intensa, contratando valores maiores para seus projetos de inovação (Figura 2).

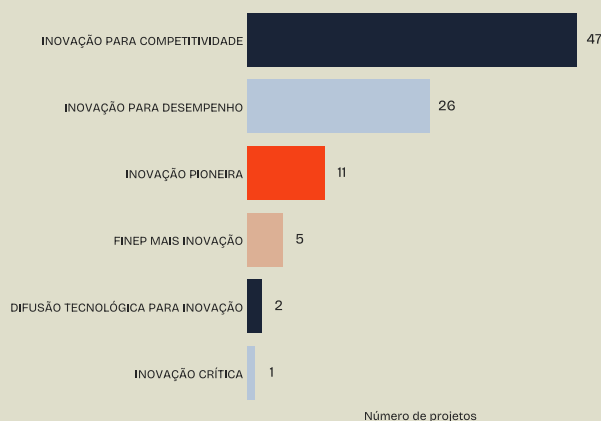
O BNDES FINEM enfrentou uma queda constante na demanda entre 2014 e 2021, com um leve aumento nas contratações a partir de 2021 (Figura 1). O BNDES substituiu a TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) pela TLP (Taxa de Longo Prazo) a partir de janeiro de 2018. A alteração para o novo indexador teve como principal objetivo possibilitar a redução da taxa de juros dos financiamentos, como forma de incentivar a contratação de recursos para novos investimentos empresariais. Porém, a TLP está atrelada à taxa de inflação e aos títulos da dívida pública, tornando-se, portanto, mais cara em períodos de instabilidade econômica. Dessa forma, BNDES FINEM apresentou comportamento menos correlacionado ao ambiente macroeconômico, com valores médios contratados que não seguem o padrão dos outros dois incentivos (Figura 2).

# Linhas de ação financiadas

As linhas de ação financiadas pelo Finep AD indicam uma priorização de projetos voltados a inovações relacionadas à competitividade e ao desempenho (Figura 4). Cerca de 79% dos projetos contratados em 2023 tinham como objetivo melhorar a competitividade e o desempenho.

As inovações voltadas à competitividade podem incluir a modernização de processos, o reposicionamento estratégico e inovações incrementais. Já os projetos focados na melhoria de desempenho tendem a se concentrar na eficiência interna.

Linha de ação dos projetos FINEP AD contratados em 2023



Mais da metade das linhas de ações contratadas em Finep AD em 2023 são de inovação para competitividade.

Figura 4: Linha de ação dos projetos Finep AD contratados em 2023.

O Inovacred, por ser mediado por agentes credenciados distribuídos pelos estados, viabiliza o acesso ao crédito para microempresas e empresas de pequeno porte (EPP). Em 2023, 57% dos projetos financiados por meio do Inovacred eram de micro e pequenas empresas (Figura 5).

### Linha de ação dos projetos INOVACRED contratados em 2023

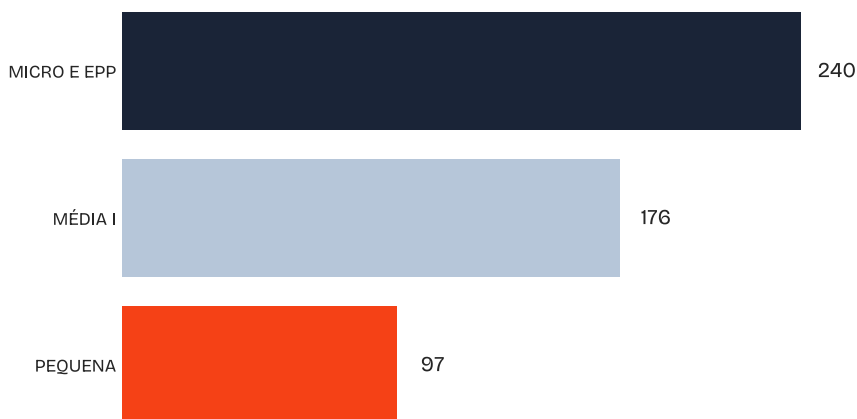



Figura 5: Linha de ação dos projetos Inovacred contratados em 2023.

Quase 60% dos projetos financiados com recursos do Inovacred era de micro e pequenas empresas.

02

**Distribuição  
das empresas  
contratantes de  
incentivos no  
Brasil**



Sul e Sudeste, regiões com a maior concentração de empresas, lideram a contratação de crédito para P&D e inovação.

A distribuição regional dos incentivos revela padrões distintos de capilaridade, evidenciando tanto a concentração histórica do acesso ao crédito em polos consolidados quanto sinais recentes de expansão para regiões do interior.

O programa Finep AD está predominantemente concentrado nas regiões Sul e Sudeste, que lideram tanto no número de empresas contratantes quanto no valor total contratado (Figura 6). Em 2023, foram 89 empresas que buscaram essa linha de crédito, sendo cerca de 49% localizadas na região Sul e 42% no Sudeste. Isso reflete a maior representatividade industrial, ecossistemas de inovação mais robustos e a intencionalidade combinada de políticas públicas.

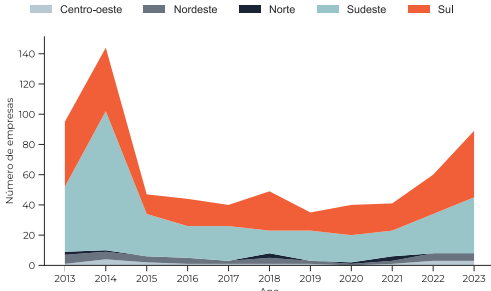
As regiões Sul e Sudeste se destacam como os principais polos de captação de financiamento da Finep AD, com os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina concentrando os maiores volumes de contratos com empresas (Figura 7). Esses estados apresentaram mais de 80 contratos fechados com empresas, sendo que, em São Paulo, mais de 200 empresas já utilizaram o financiamento da Finep AD até 2023.

Destaca-se que, desde 2020, observa-se uma leve ampliação da participação das regiões Centro-Oeste e Nordeste, tanto em número de contratos quanto em volume de recursos (Figura 6). Apesar desse aumento, o número de contratos de financiamento no período ainda é baixo, correspondendo a apenas 10% do total de contratos das regiões Sul e Sudeste somadas.

Sul e Sudeste lideram captações de Finep AD com São Paulo à frente, superando 200 contratos entre 2013 e 2023.

Centro-Oeste e Nordeste ampliam participação em financiamentos Finep AD desde 2020, mas historicamente representam apenas 10% do total do Sul e Sudeste.

### Empresas contratantes de Finep AD por região



### Valores contratados de Finep AD por região

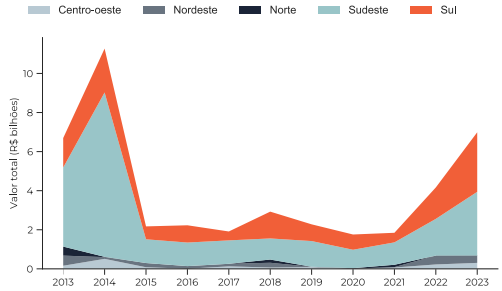
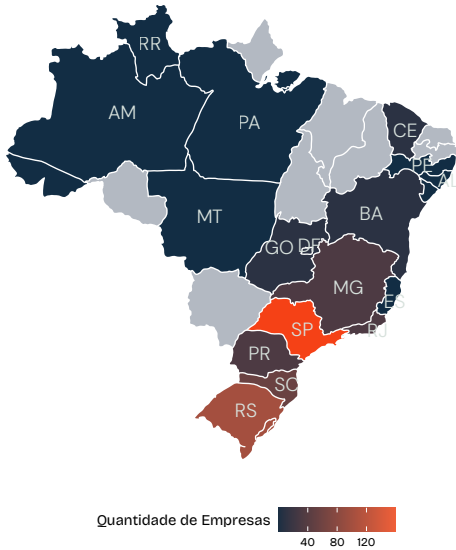


Figura 6: Evolução do número de empresas contratantes do Finep Apoio Direto e do valor contratado, em cada região entre 2013 e 2023.

### Distribuição de Empresas (2015-2023) Finep AD



### Valores Liberados (2015-2023) Finep AD

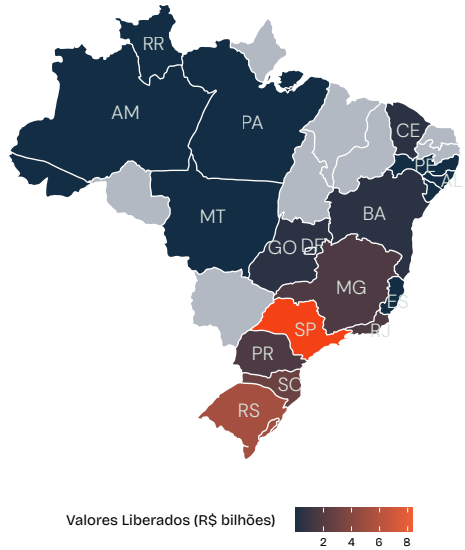


Figura 7: Mapa de calor do total de empresas contratantes e do valor total liberado de Finep Apoio Direto por estado de 2015 até 2023. Quanto mais próximo do laranja, maior o valor; quanto maior próximo ao preto, menor o valor.

Para o Inovacred, a concentração de empresas é ainda mais evidente. A região Sul lidera em número de contratações, seguida pelo Sudeste (Figura 8). Entre 2022 e 2023, o número de empresas que buscaram crédito via Inovacred quase quadruplicou nessas duas regiões, também impactadas pela redução do custo do financiamento, resultante da alteração do indexador para a TR, ocorrida em setembro de 2022.

Os principais estados contratantes são Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, destacando o caráter regionalizado do programa (Figura 9). Essa concentração está possivelmente ligada à agilidade e ao estabelecimento de novos processos eficientes de análise de critérios por parte das instituições credenciadas.

Bancos de desenvolvimento e agências de fomento localizados na região Sul ajustaram rapidamente seus procedimentos de análise de crédito, estabeleceram processos para avaliação do conteúdo dos projetos e passaram a atualizar suas carteiras de clientes, prospectando novas empresas que incluíam pesquisa, desenvolvimento e inovação em seus planos de investimento. A partir de 2020, a entrada das cooperativas de crédito e, posteriormente, dos bancos privados tem promovido uma mudança no cenário. Essas instituições, que possuem agências regionais distribuídas por todo o território nacional, iniciaram um movimento — ainda que tímido — para contratar maior volume de operações em outras regiões.

Cooperativas e bancos privados impulsionam expansão do crédito para novas regiões do país.

O Inovacred superou o Finep AD em adesão nas regiões Norte e Nordeste ao longo de 2023.

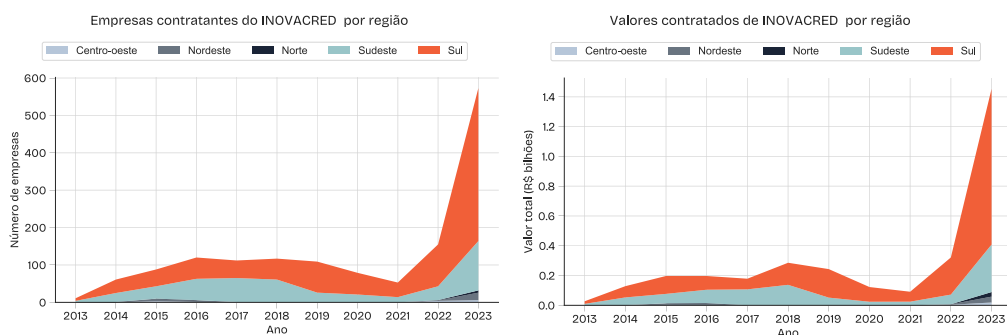
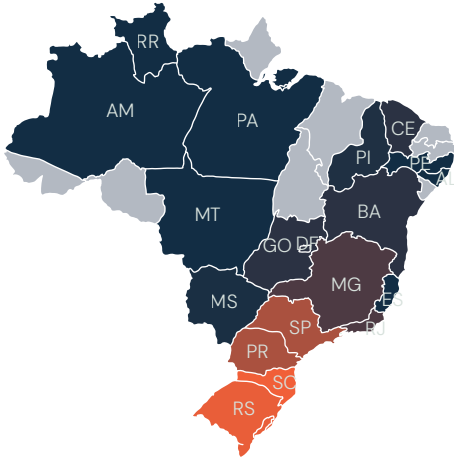


Figura 8: Evolução do número de empresas contratantes do Inovacred e do valor contratado, em cada região entre 2013 e 2023.

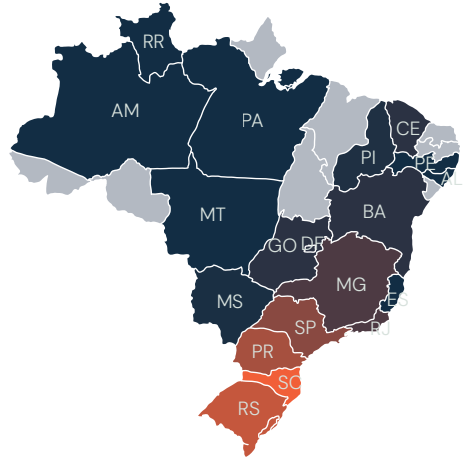
### Distribuição de Empresas (2015-2023) Finep Inovacred



Quantidade de Empresas

100 200 300

### Valores Liberados (2015-2023) Finep Inovacred



Valores Liberados (R\$ bilhões)

0.2 0.4 0.6 0.8

Figura 9: Mapa de calor do total de empresas contratantes e do valor total liberado de Inovacred por estado de 2015 até 2023. Quanto mais próximo do laranja, maior o valor; quanto maior próximo ao preto, menor o valor.

Diferentemente de outros programas, o crédito à inovação disponibilizado pelo BNDES FINEM apresentou maior capilaridade entre 2013 e 2023, estando presente em todas as regiões do país e refletindo uma abordagem mais distribuída (Figura 11). Ainda assim, até 2021, prevaleceram as contratações nos estados das regiões Sul e Sudeste (Figura 10), reforçando a tendência histórica de concentração em polos mais desenvolvidos. A partir de 2021, no entanto, observa-se um crescimento da participação da região Nordeste, tanto em número de beneficiários quanto no valor contratado (Figura 10).

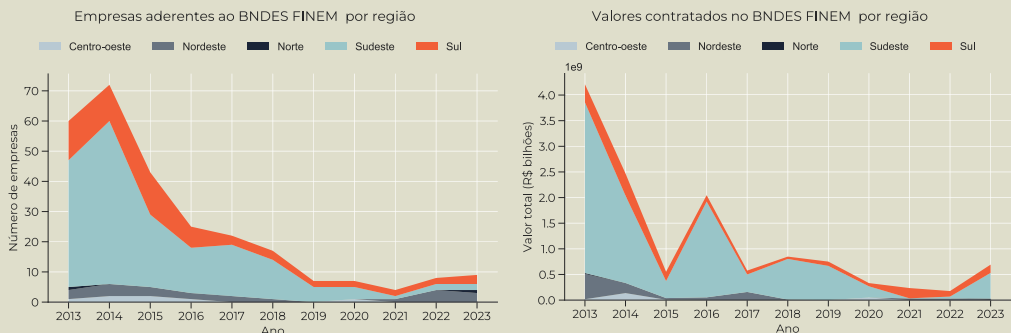
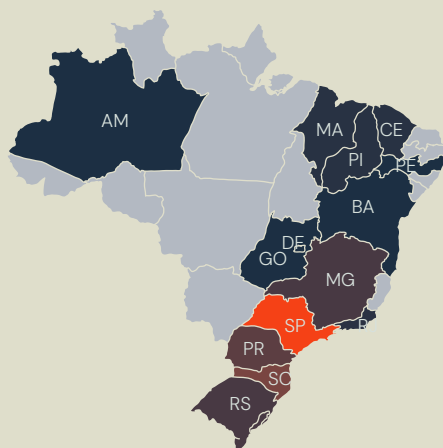


Figura 10: Evolução do número de empresas contratantes do BNDES FINEM e do valor contratado, em cada região entre 2013 e 2023.

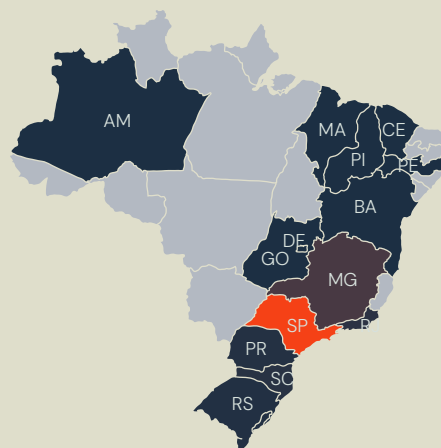
### Distribuição de Empresas (2015-2023) BNDES FINEM



Quantidade de Empresas

20 40 60

### Valores Contratados (2015-2023) BNDES FINEM



Valores Liberados (R\$ bilhões)

10 20

Figura 11: Mapa de calor do total de empresas contratantes e do valor total liberado de BNDES FINEM por estado de 2015 até 2023. Quanto mais próximo do laranja, maior o valor; quanto maior próximo ao preto, menor o valor.

Estados com tradição produtiva consolidada, proximidade a ecossistemas de inovação e estímulos oriundos de políticas públicas voltadas à inovação tendem a demonstrar maior capacidade de inovar e, dessa forma, gerar demanda por capital e investimentos.

Dados do IBGE (2021) mostram que São Paulo lidera a indústria nacional, com 26,9% do valor adicionado bruto (VAB), seguido por Minas Gerais (10,1%), Rio de Janeiro (8,9%), Paraná (7,2%) e Rio Grande do Sul (6,4%). Esses números destacam a força produtiva concentrada nas regiões Sul e Sudeste.

Localidades com ecossistemas de inovação consolidados — combinando universidades, centros de pesquisa, startups, grandes empresas e instituições financeiras em proximidade geográfica — geram economias de aglomeração, nas quais o custo marginal de inovar é menor. Esses ecossistemas acumulam maior capacidade técnica, jurídica e institucional para elaborar projetos aderentes às exigências das instituições.

Entre 2013 e 2023, os estados brasileiros com maior intensidade em inovação foram Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Esses estados lideraram consistentemente os rankings nacionais, como o Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento (IBID), divulgado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), e o Atlas da Inovação, lançado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) (INPI, 2025; CNI, 2025).

A interação entre políticas estaduais e os ecossistemas locais também deve ser considerada no que tange à busca por financiamentos para inovação. Estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul contam com políticas estaduais de inovação mais robustas, que complementam o financiamento federal. O alinhamento entre diferentes instâncias públicas cria sinergias que ampliam a atratividade e a robustez tecnológica — especialmente onde há cofinanciamento ou políticas fiscais pró-inovação. Além disso, tem-se o fenômeno de dependência de trajetória (path dependence), em que a concentração histórica de investimentos leva à acumulação de competências, que por sua vez atrai novos investimentos, gerando um ciclo positivo de retroalimentação.

# Cenário atual de distribuição dos financiamentos

A análise mais recente (2023) da distribuição regional do recurso reforça alguns padrões históricos, mas também mostra movimentos de descentralização – especialmente no caso do Inovacred. Os mapas do ano de 2023 evidenciam nuances importantes na distribuição dos recursos e dos beneficiários.

No caso do Finep AD, observa-se a concentração em São Paulo, tanto no número de empresas atendidas quanto no valor total financiado (Figura 12). O estado prevalece como principal polo do programa, refletindo sua densidade industrial e capacidade técnica. Em 2023, nenhum estado da região Norte buscou recursos de crédito direto.

Nenhum estado da região Norte buscou recursos de crédito direto em 2023.

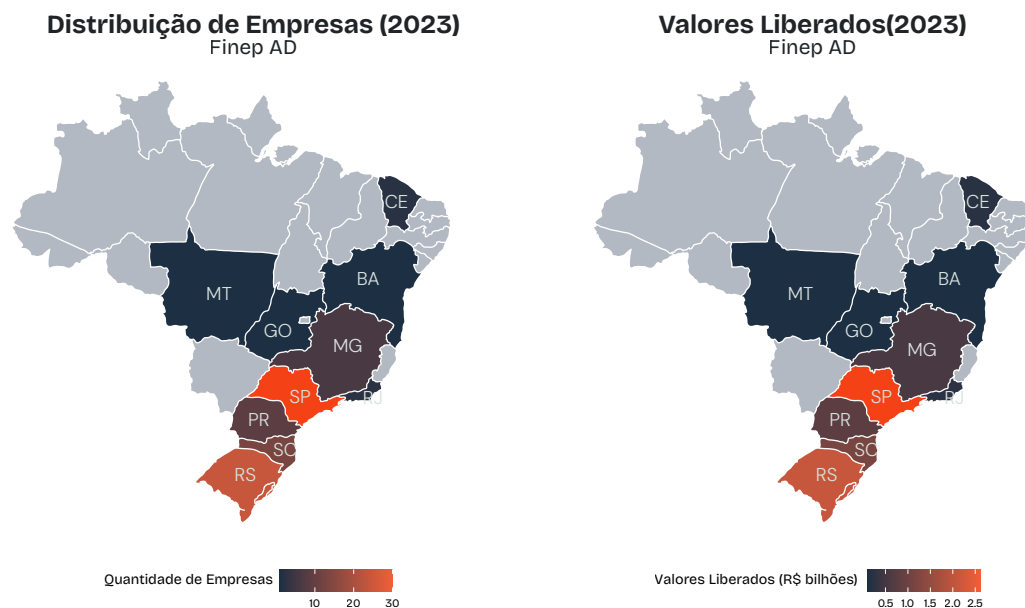


Figura 12: Total de empresas contratantes e valor total contratado no Finep Apoio Direto por estado em 2023.

Já o Inovacred apresentou um comportamento distinto. Embora os maiores volumes de contratações e valores financiados continuem concentrados nos estados do Sul — especialmente Santa Catarina e Rio Grande do Sul —, o programa alcançou, em 2023, o maior número de empresas já registrado na região Norte. Esse avanço representa um passo importante em direção à descentralização do incentivo.

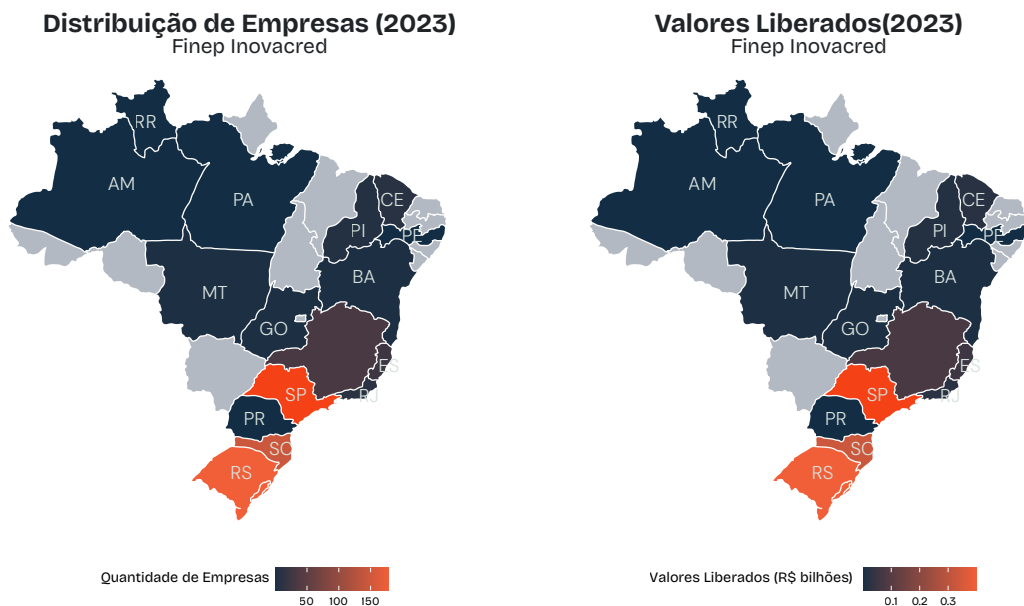


Figura 13: Total de empresas contratantes e valor total contratado no Inovacred por estado em 2023.

Inovacred alcança recorde de empresas na região Norte, marcando avanço na descentralização do incentivo em 2023.

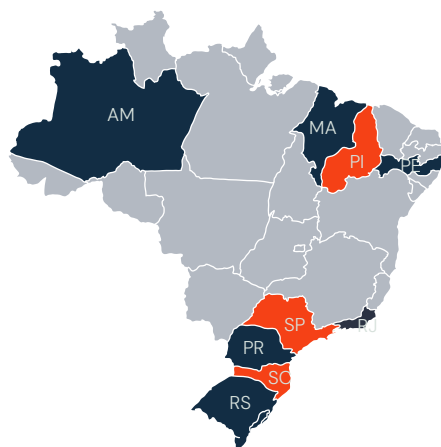
O volume de financiamentos do BNDES para inovação em 2023, embora tenha registrado um aumento significativo em relação ao ano anterior, ainda foi considerado modesto em comparação com outras áreas. Levando em consideração os desembolsos totais do BNDES no ano de 2023, apenas 18% foram subsidiados — principalmente por meio do programa BNDES Mais Inovação (Capítulo 5), que utilizou a TR (Taxa Referencial) como indexador. A linha de crédito BNDES FINEM Inovação permaneceu com custo financeiro atrelado à Taxa de Longo Prazo (TLP), sendo menos atrativa do que as demais opções de financiamento à inovação disponíveis no período.

Oferta de recursos do BNDES é bastante abrangente e distribuída em diversos produtos de crédito para temas variados. A linha específica do BNDES FINEM Inovação teve alcance modesto no ano de 2023.

Taxa de juros do BNDES FINEM foi menos atrativa que as demais opções para financiamento à inovação.

## Distribuição de Empresas (2023)

BNDES FINEM

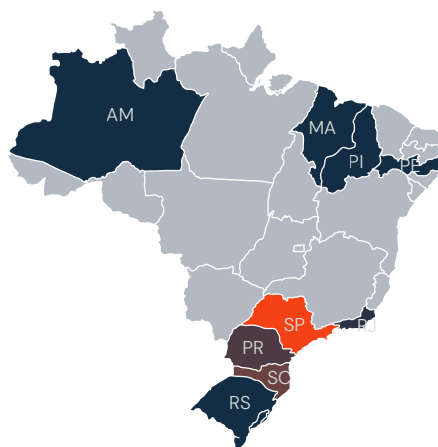


Quantidade de Empresas



## Valores Contratados(2023)

BNDES FINEM



Valores Liberados (R\$ bilhões)

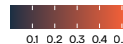


Figura 14: Total de empresas contratantes e valor total contratado no BNDES FINEM por estado em 2023.

Os dados geográficos destacam o papel estratégico do crédito à inovação como um instrumento essencial para o desenvolvimento regional. No entanto, as três linhas de crédito à inovação permanecem fortemente concentradas nas regiões Sul e Sudeste.



# 03

## **Principais setores contratantes de incentivos à inovação**

# Recorrência de participação dos setores econômicos na contratação dos incentivos

A análise da participação das empresas por setor de atuação revela padrões distintos de adesão às linhas de financiamento Finep AD, Inovacred e BNDES FINEM entre 2015 e 2023 (Figura 15). Essas variações refletem políticas públicas, estratégias industriais e conjunturas econômicas específicas.

No programa Finep AD, observa-se um comportamento cíclico entre as empresas da indústria de transformação, especialmente nos setores Alimentício (CNAE 10), Farmacêutico (CNAE 21), de Maquinário (CNAE 28), Químico (CNAE 20), de Vestuário (CNAE 14) e de Veículos (CNAE 29). Esses setores alternam períodos de alta adesão com fases de retração (Figura 15a). No período marcado pela pandemia da COVID-19, empresas do setor alimentício e químico, priorizaram investimentos voltados à continuidade operacional, adaptação sanitária e gestão de crises, em detrimento de projetos estruturante e de médio/longo prazo, como os de inovação financiados via Finep AD e outras linhas. Ademais, houve um aumento do custo das matérias-primas importadas, reduzindo a margem para projetos inovadores (CNI, 2021). O setor alimentício, enfrentou desafios logísticos e aumento no custo dos insumos agrícolas e embalagens (SCHNEIDER, et al., 2020).

Já a indústria farmacêutica, apresentou um aumento na busca por financiamento à inovação do período pós-pandemia, impulsionada pela busca por independência no desenvolvimento de insumos farmacêuticos, ativos, entre outros (ABELIN, 2024).

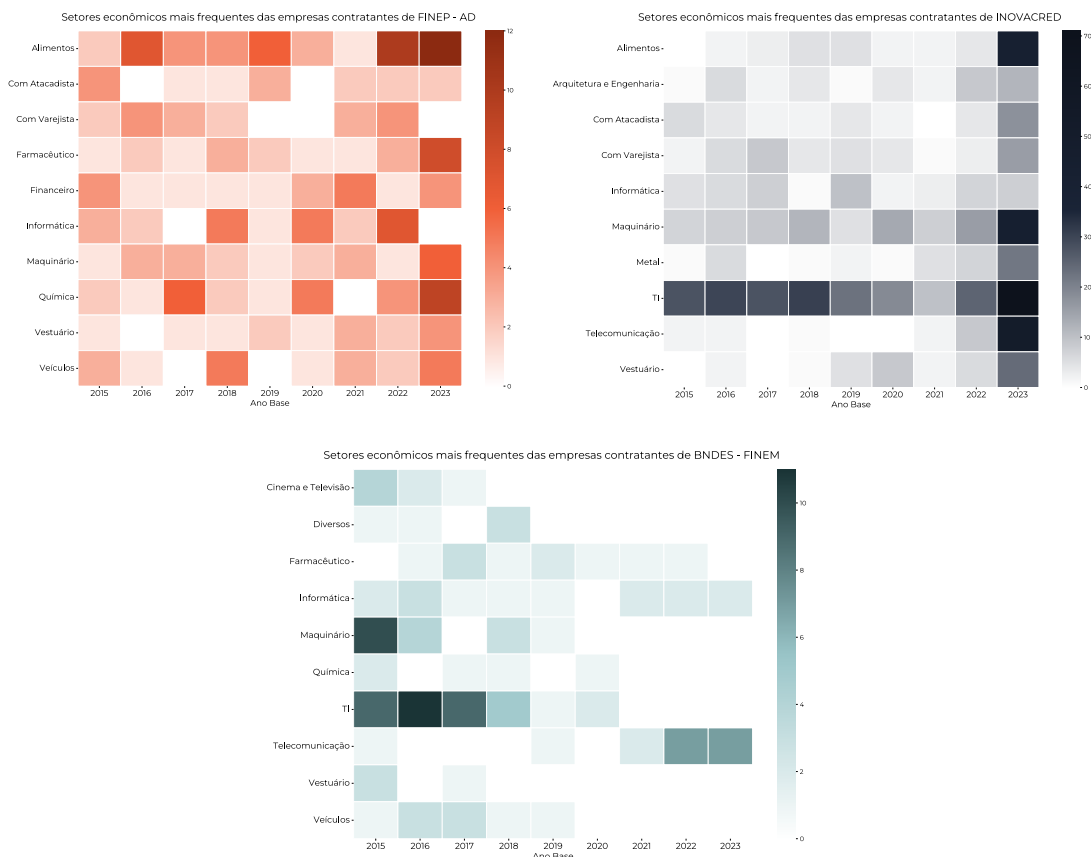
Por outro lado, a indústria de transformação sempre teve participação modesta no Inovacred até que, em 2023, as Fabricantes de Alimentos (CNAE 10) e de Equipamentos (CNAE 28) registraram um crescimento notável (Figura 15b). Esse aumento expressivo pode ser atribuído à utilização da sublinha Inovacred Expresso, que apresentava um fluxo operacional simplificado, facilitando o acesso ao crédito para empresas com histórico em inovação e permitindo maior alocação de recursos em máquinas, equipamentos e investimentos produtivos. O setor de telecomunicações (CNAE 61) também registrou crescimento relevante em 2023. Nesse ano, o Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel) destinou mais de R\$ 314 milhões para estimular a competitividade da indústria de telecomunicações, financiando projetos de inovação e de expansão de infraestrutura (BRASIL, 2024). Parte desses recursos foi direcionada ao Programa Inovacred, por meio da linha Finep Aquisição Inovadora Telecom, estimulando empresas de médio e pequeno porte a investirem no setor. Já o setor de TI (CNAE 62), historicamente proeminente, teve sua participação reduzida a partir de 2019, com sinais de recuperação a partir de 2022.

A atuação mais abrangente da Finep – tanto em Apoio Direto quanto no Inovared – contribuiu para ampliar o acesso ao crédito em diversas regiões e setores, favorecendo a retomada de investimentos em 2023 em áreas como alimentos, maquinário e telecomunicações (OPERAÇÕES..., 2023). Esse cenário representou uma mudança significativa em relação aos anos anteriores, marcados por menor volume de contratações

Em 2023, o setor de Telecomunicações (CNAE 61) se destacou com o maior número de participantes na contratação de crédito para inovação via BNDES FINEM. Já o setor de TI (CNAE 62), que foi significativo até 2018, praticamente deixou de acessar essa linha desde então.

Setores industriais apresentam comportamento cíclico, com fases de alta e baixa captação de recursos por Finep AD.

Com repasse ao Inovared, Funttel estimula inovação e eleva participação de empresas de telecomunicação (CNAE 61).



**Figura 15: Setores econômicos que mais submeteram projetos a Finep AD, Inovared e BNDES FINEM entre 2013 e 2023.**

Quanto mais próximo ao branco, menor o número de projetos; quanto mais escuro, maior o número de empresas. Farmacêutico (CNAE 21), Maquinário (CNAE 28), Químicos (CNAE 20), Veículos (CNAE 29), Diversos (CNAE 32), Metal (CNAE 25), Alimentos (CNAE 10), Vestuário (CNAE 14), TI (CNAE 62), Telecomunicações (CNAE 61), Com. Varejista (CNAE 47), Com. Atacadista (CNAE 46), Arq. & Eng. (CNAE 71), Informática (CNAE 26), Cinema e Televisão (CNAE 59).

# Principais setores por financiamento em 2023

Os dados de 2023 revelam perfis setoriais distintos para cada programa analisado, indicando diferentes níveis de adesão e intensidade de uso.

O programa Finep AD manteve seu foco na base industrial da economia. Em 2023, os cinco setores com maior participação pertencem à indústria, com destaque para o setor de Alimentos (CNAE 10), que liderou tanto em número de contratações (Figura 16) quanto no volume total captado para projetos de inovação (Figura 17). As Indústrias Farmacêutica (CNAE 21) e Química (CNAE 20) também demonstraram forte adesão. O setor de Máquinas (CNAE 28), que estava em 5º lugar no ranking de contratações da Finep AD em 2022, se destacou ao passar para o 4º lugar em 2023 (Figura 19).

Curiosamente, o maior valor médio por contratação no Finep AD (Figura 18) foi registrado no setor de Seguros (CNAE 65), que conta com apenas uma única empresa representante, atuando no segmento de planos de saúde. Dentre os setores com maior representatividade, destacam-se o setor Farmacêutico (CNAE 21) com R\$ 141 milhões e na sequência os setores de Administrativo (CNAE 82) e Alimentos (CNAE 10), empatados, com R\$ 102 milhões financiados em média cada.

No Inovacred, novamente o setor de Alimentos (CNAE 10) teve forte presença. Esse setor estava em 9º lugar no ranking de contratações em 2022 (Figura 19) e subiu para o segundo lugar em 2023, empatando com o setor de Telecomunicações (CNAE 61), e somente atrás do setor de TI (CNAE 62), que liderou em volume de contratações (Figura 16). Considerando a indústria da transformação, os setores de Alimentos (CNAE 10) e de Máquinas (CNAE 28) captaram os maiores volumes totais de recursos, refletindo uma expansão do uso do programa em atividades produtivas robustas (Figura 17). No entanto, os maiores valores médios por contrato do Inovacred foram observados nos setores de Têxteis (CNAE 14) e Plástico/borracha (CNAE 22) (Figura 18).

Por fim, no programa BNDES FINEM, apenas cinco setores submeteram projetos de inovação em 2023, revelando um perfil mais restrito de público atendido. O setor de telecomunicações (CNAE 61) destacou-se por concentrar a maior participação, repetindo uma tendência de anos anteriores (Figura 16). Já o setor automotivo registrou o maior volume captado e a maior média por empresa (Figura 17 e Figura 18).

Setor alimentos (CNAE 10) se destaca no volume de contratações e financiamentos por meio de linhas de crédito voltadas à inovação em 2023.

O setor de maquinário (CNAE 28) avança no ranking de volume de contratações via Finep AD.

### Top 10 Setores Econômicos por Quantidade de Empresas (2023)

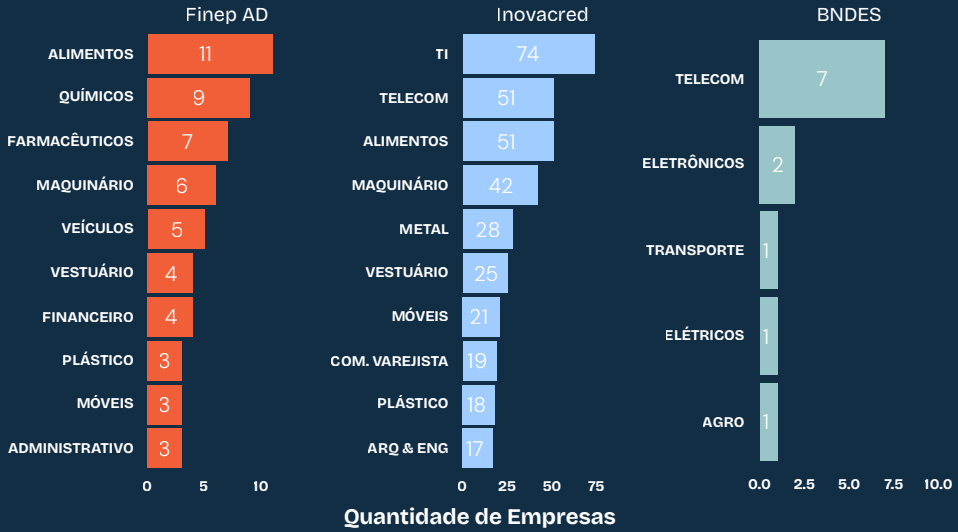


Figura 16: Ranking dos setores econômicos que mais contrataram Finep AD, Inovacred e BNDES FINEM em 2023.

Farmacêuticos (CNAE 21), Eletrônicos (CNAE 26), Maquinário (CNAE 28), Químicos (CNAE 20), Elétricos (CNAE 27), Veículos (CNAE 29), Metal (CNAE 25), Plástico (CNAE 22), Man., Alimentos (CNAE 10), Vestuário (CNAE 14), Móveis (CNAE 31), TI (CNAE 62), Telecom (CNAE 61), Com. Varejista (CNAE 47), Com. Atacadista (CNAE 46), Financeiro (CNAE 65), Administrativo (CNAE 82), Transporte (CNAE 30), Agro (CNAE 01).

### Top 10 Setores Econômicos por Valores Liberados (2023)

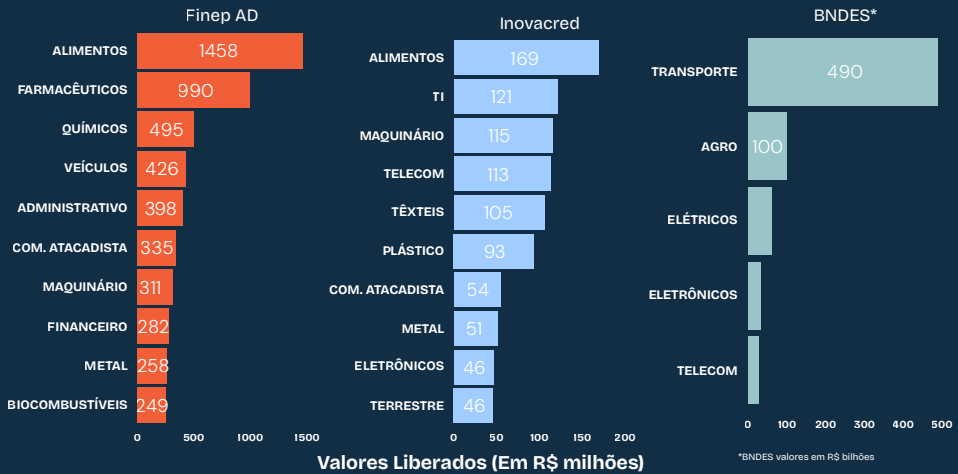
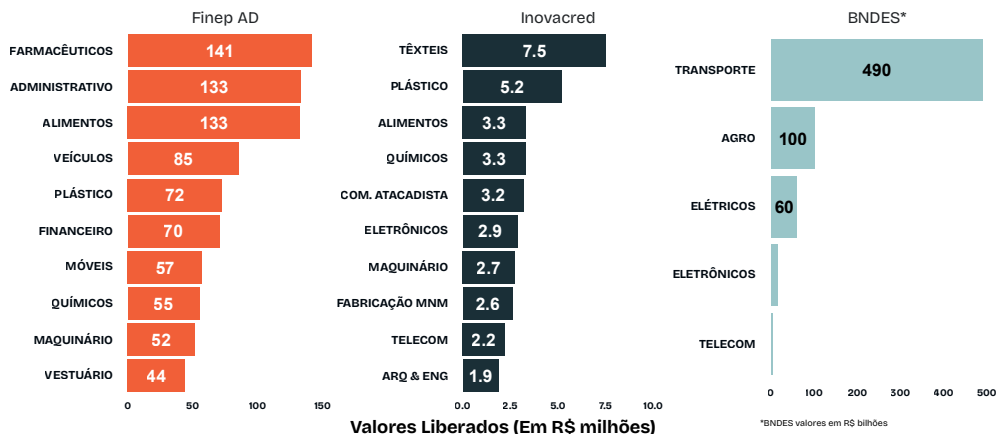


Figura 17: Principais setores por valor contratado por incentivo em 2023 para Finep AD, Inovacred e BNDES FINEM.

Farmacêuticos (CNAE 21), Eletrônicos (CNAE 26), Maquinário (CNAE 28), Químicos (CNAE 20), Elétricos (CNAE 27), Veículos (CNAE 29), Metal (CNAE 25), Plástico (CNAE 22), Man., Alimentos (CNAE 10), Vestuário (CNAE 14), Móveis (CNAE 31), TI (CNAE 62), Telecom (CNAE 61), Com. Varejista (CNAE 47), Com. Atacadista (CNAE 46), Financeiro (CNAE 65), Administrativo (CNAE 82), Transporte (CNAE 30), Agro (CNAE 01), Têxteis (CNAE 13).

**Top 10 Setores Econômicos por Valores Médio Liberados (2023)**



**Figura 18: Principais setores por valor contratado médio em 2023 para Finep AD, Inovacred e BNDES FINEM.**

Farmacêuticos (CNAE 21), Eletrônicos (CNAE 26), Maquinário (CNAE 28), Químicos (CNAE 20), Elétricos (CNAE 27), Veículos (CNAE 29), Metal (CNAE 25), Plástico (CNAE 22), Man, Alimentos (CNAE 10), Vestuário (CNAE 14), Móveis (CNAE 31), TI (CNAE 62), Telecom (CNAE 61), Com. Varejista (CNAE 47), Com. Atacadista (CNAE 46), Financeiro (CNAE 65), Administrativo (CNAE 82), Transporte (CNAE 30), Agro (CNAE 01), Têxteis (CNAE 13), Gravações (CNAE 18), Couros (CNAE 15), Edifícios (CNAE 41), Metalurgia (CNAE 24), Papel (CNAE 17), Resíduos (CNAE 37).

**RANKING 2022 X 2023 (Apoio Direto)**

Setores que mais contrataram financiamento



**RANKING 2022 X 2023 (Inovacred)**

Setores que mais contrataram financiamento



**RANKING 2022 X 2023 (BNDES FINEM)**

Setores que mais contrataram financiamento



**Figura 19 Ranking setorial dos principais setores que contrataram financiamento em 2022 e 2023.**

Farmacêuticos (CNAE 21), Eletrônicos (CNAE 26), Maquinário (CNAE 28), Químicos (CNAE 20), Veículos (CNAE 29), Alimentos (CNAE 10), Vestuário (CNAE 14), TI (CNAE 62), Telecomunicações (CNAE 61), Transporte (CNAE 30), Agro (CNAE 01), Elétricos (CNAE 27).



**Intensidade  
tecnológica e rating  
de inovação**

# Intensidade tecnológica

No que diz respeito à intensidade tecnológica, a categorização da Finep segue as diretrizes propostas pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que estipula quatro níveis para mensurar a intensidade tecnológica:

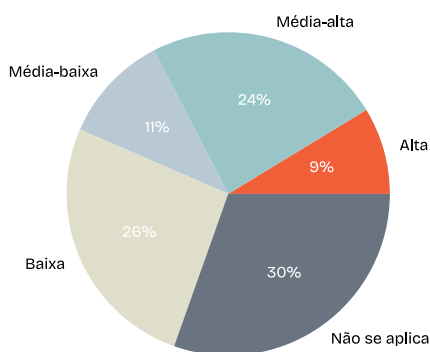
- Alta – Indústria aeroespacial, eletrônica e de computadores, farmacêutica e instrumentação científica.
- Média-alta – Indústria automobilística, de máquinas e equipamentos, química e de equipamentos elétricos.
- Média-baixa – Metalurgia, construção naval, borracha e plástico, petróleo refinado.
- Baixa – Têxtil e vestuário, alimentos e bebidas, madeira e móveis, couros e calçados.

Projetos de Baixa e Média-Alta Intensidade representaram 50% do total dos projetos de 2023. Isso indica a forte presença de setores como indústrias alimentícias e de bebidas, fabricantes de máquinas, veículos e indústria química (Figura 20). Projetos classificados como “Não Se Aplica” totalizaram 30% dos projetos submetidos – ou seja, correspondem a projetos de empresas que estão em outros setores como telecomunicação, tecnologia da informação, serviços financeiros e comércio varejista (Figura 20).

Já no Finep Inovacred, em 2023, quase 50% dos projetos foram categorizados como “Não Se Aplica”. Dos demais, 23% foram classificados como projetos de baixa intensidade (Figura 20).

Proporção de empresas conforme a intensidade tecnológica dos projetos de FINEP AD em 2023

Alta Média-alta Média-baixa Baixa Não se aplica



Proporção de empresas conforme a intensidade tecnológica dos projetos de Inovacred em 2023

Alta Média-alta Média-baixa Baixa Não se aplica

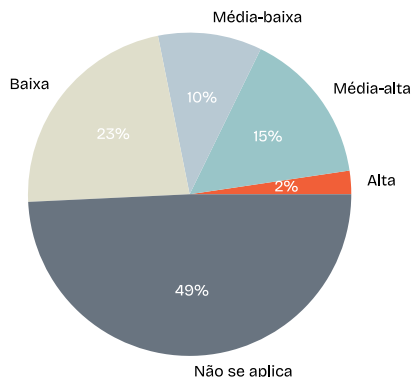


Figura 20: Proporção de empresas com projetos de Finep Apoio Direto e Inovacred conforme a intensidade tecnológica em 2023.

# Evolução histórica conforme intensidade tecnológica

A elevada proporção da categoria “Não se aplica”, tanto em Finep AD quanto em Inovacred indica uma diversificação do padrão de inovação para setores além da indústria. Historicamente, para ambas as linhas de financiamento, observa-se que maior parte dos projetos se enquadram nessa categoria (Figura 21). Como discutido no capítulo 3 (Figura 15), os setores de TI (CNAE 62) e Telecomunicações (CNAE 61) têm aumentado sua representatividade nas contratações das linhas de financiamento do Inovacred. Essa tendência tem contribuído para o crescimento do número de projetos de empresas sem classificação de intensidade tecnológica desde 2021 (Figura 21).

Em 2023, tanto em Finep AD quanto em Inovacred, houve um aumento significativo no número de projetos em todas as categorias (Figura 21). A única exceção foi a categoria de Alta Intensidade, que apresentou queda no número de projetos do Finep AD. Já no Inovacred, essa categoria mostrou crescimento, embora mais discreto em relação às demais.

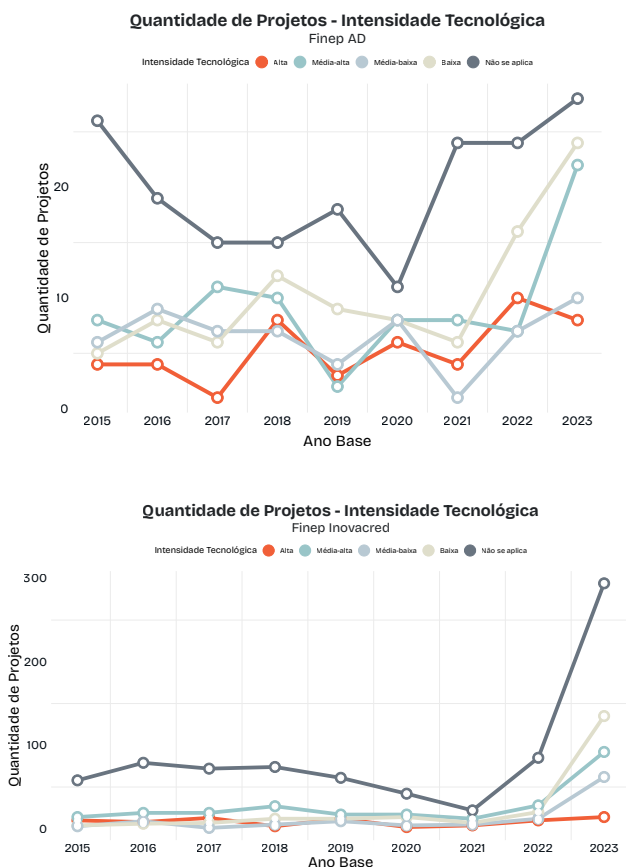


Figura 21: Evolução do número de empresas conforme a intensidade tecnológica para Finep Apoio Direto e Inovacred.

Observando a variação percentual entre os anos para ambos os tipos de fomento, Finep AD teve um aumento percentual de 600% no número novos projetos de Alta Intensidade em 2018 (Figura 22). Por outro lado, nos anos seguintes, observou-se um padrão cíclico de variação em todos os níveis de intensidade. Em 2023, houve aumento percentual apenas na categoria de Média-Alta Intensidade, que registrou uma variação próxima a 200%.

Já para os projetos do Inovacred, a variação percentual parece responder a dois padrões distintos: antes e depois de 2021, muito possivelmente em decorrência do credenciamento de novos agentes (Figura 22). A partir daquele ano, nota-se um aumento percentual de novos projetos em todos os níveis de intensidade, com exceção das categorias de Alta Intensidade e Não se Aplica, em 2023.

Finep AD registra aumento de 600% em novos projetos de alta intensidade em 2018, com crescimento de 200% em média-alta intensidade em 2023.

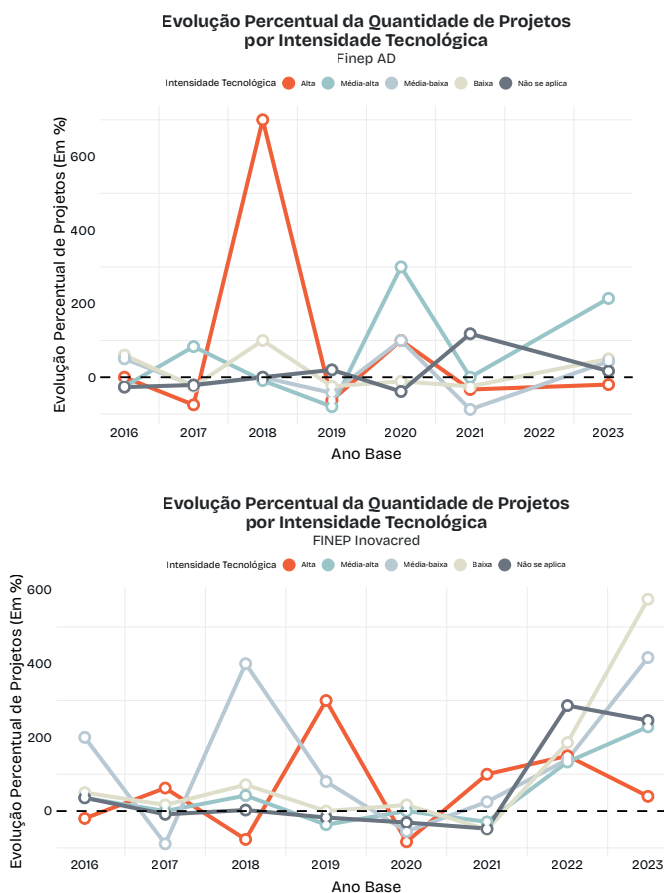


Figura 22: Variação proporcional do número de empresas conforme a Intensidade Tecnológica para Finep Apoio Direto e Inovacred.

A proporção de valores financiados direcionados a projetos dos setores de Alta e Baixa Intensidade vem aumentando nas linhas de Finep AD (Figura 23), sendo que em 2023, a maior média de financiamento foi registrada nos projetos de Alta Intensidade (R\$ 124 milhões) (Figura 24). Este valor é 40% superior ao segundo maior financiamento médio, referente aos projetos de Média Baixa Intensidade (R\$ 89 milhões). Em contrapartida, os projetos com menor média de valor financiado foram os de Média-Alta Intensidade (Figura 24).

No cenário do Finep Inovacred os projetos de Baixa Intensidade vêm ganhando maior espaço entre o investimento do programa, ainda que a maior proporção continue sendo de projetos categorizados como “Não Se Aplica” (Figura 23). Apesar de representarem a maior proporção, esses projetos – vinculados a setores como Telecomunicações (CNAE 61) e TI (CNAE 62) – apresentaram o menor valor financiado (R\$ 1,8 milhão). Já os projetos de Média Baixa Intensidade foram os que, em média, receberam os maiores valores de financiamento (R\$ 3,7 milhões).

A maior proporção de valores foi liberada para projetos de baixa intensidade tecnológica e para aqueles sem avaliação da intensidade tecnológica em 2023.

Projetos de Alta Intensidade figuram com o maior valor médio financiado por projeto Finep AD em 2023: R\$ 124 Milhões.

Projetos da categoria ‘Não se aplica’ lideram em volume total financiado, mas projetos de baixa intensidade tecnológica financiam, em média, mais que o dobro.

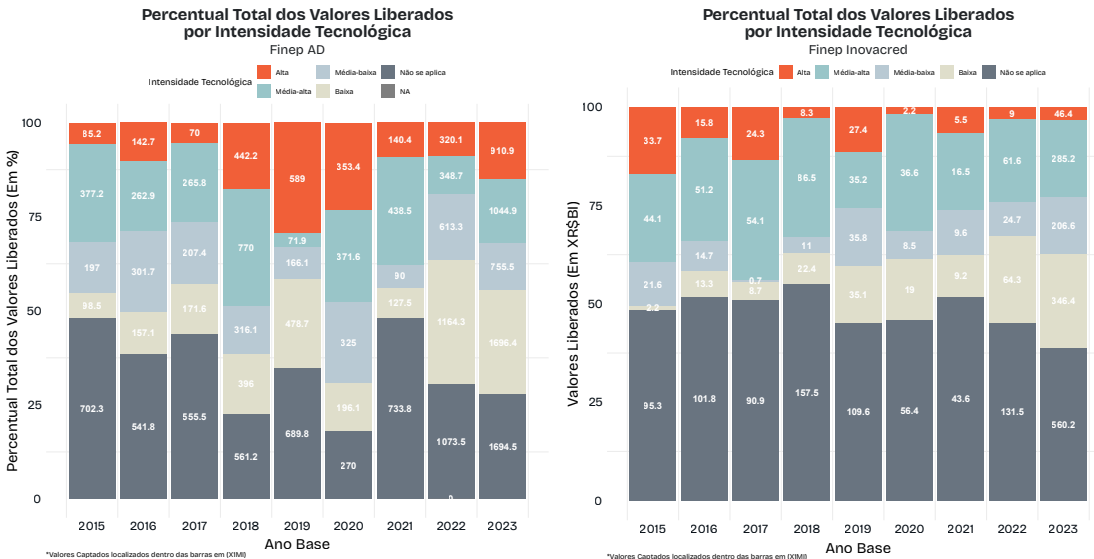


Figura 23: Proporção dos valores contratados conforme a Intensidade Tecnológica dos projetos submetidos a Finep AD e Inovacred.

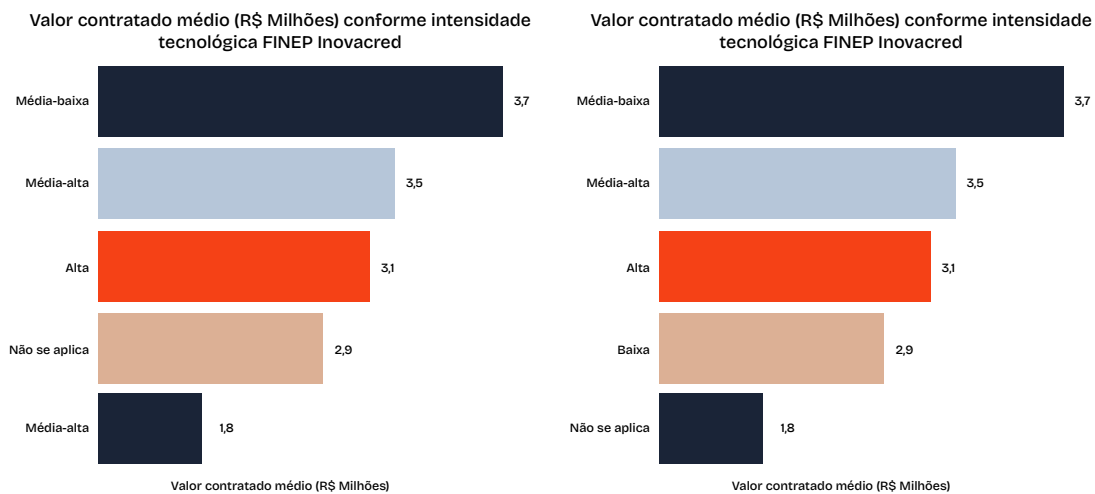


Figura 24: Valor contratado médio (R\$ milhões) conforme a Intensidade Tecnológica dos projetos submetidos a Finep AD e Inovacred.

# Ranking setorial por intensidade tecnológica

Considerando os projetos de Alta Intensidade que receberam financiamento de Finep AD em 2023, destaca-se o setor Farmacêutico (CNAE 21), o qual subiu uma posição no ranking em relação a 2022 (Figura 25). Já em Inovacred, pelo segundo ano consecutivo houve maior presença do setor de Eletrônicos (CNAE 27). No ranking de Média-Alta intensidade, as duas maiores presenças são dos setores Químico (CNAE 20) e Maquinário (CNAE 28) em ambas as linhas de financiamento, sendo que em Finep AD o primeiro lugar é do setor químico e em Inovacred é de maquinário (Figura 25).

No ranking setorial por intensidade tecnológica Média-Baixa da linha de Finep AD, o setor Plástico (CNAE 22) consolidou-se como o principal destaque, saindo da 4ª posição em 2022 para a 1ª em 2023. Já em Inovacred, o ranking se manteve constante, com as Fabricantes de Produtos de Metal (CNAE 25) liderando pelo segundo ano consecutivo. Com relação à intensidade Baixa, o setor de Alimentos (CNAE 10) é o principal destaque nas duas linhas de financiamento.

Nos projetos cuja classificação de intensidade tecnológica não se aplica, o setor financeiro (CNAE 64) avançou sete posições e lidera o ranking de Finep AD juntamente com os setores Administrativo (CNAE 82) e de TI (CNAE 62), que também subiram no ranking (Figura 25). Já em Inovacred, os setores de TI (CNAE 62) e Telecomunicações (CNAE 61) figuram como os dois mais relevantes pelo segundo ano consecutivo (Figura 26). Nesta linha de financiamento, o Comércio Varejista (CNAE 47) apresentou um desempenho expressivo ao sair da 7ª colocação em 2022 para a 3ª em 2023, ocupando o lugar do setor de Arquitetura e Engenharia (CNAE 71).

Na categoria de alta intensidade, o setor farmacêutico (CNAE 21) avança em Finep AD 2023, enquanto setor de eletrônicos (CNAE 26) lidera o ranking de Inovacred pelo segundo ano consecutivo.

Setor de Plásticos (CNAE 22) salta para o topo em ranking de média-baixa intensidade na linha Finep AD; os fabricantes de produtos metálicos (CNAE 25) mantém liderança em Inovacred, e setor Alimentício (CNAE 10) domina em baixa intensidade em ambas linhas de crédito.

No ranking da categoria "Não se aplica", Setor Financeiro (CNAE 64) salta sete posições e lidera ranking da linha Finep AD; setores de TI (CNAE 62) e Telecomunicação (CNAE 61) mantêm destaque em Inovacred.

## Intensidade tecnológica ALTA

	2022		2023
Farmacêuticos	2º	↗	1º
Eletrônicos	1º	↘	-

## Intensidade tecnológica MÉDIA-ALTA

	2022		2023
Químicos	1º	-	1º
Maquinário	3º	↗	2º
Veículos	2º	↘	3º
Elétricos	-	-	4º

## Intensidade tecnológica MÉDIA-BAIXA

	2022		2023
Plástico	4º	↗	1º
Metal	3º	↗	2º
Metalurgia	2º	-	2º
Biocombustível	-	↗	2º
Minerais não metálicos	1º	↘	3º

## Intensidade tecnológica BAIXA

	2022		2023
Alimentos	1º	-	1º
Vestuário	2º	-	2º
Móveis	3º	-	3º
Têxteis	-	↗	4º
Bebidas	4º	-	4º

## Intensidade tecnológica NÃO SE APLICA

	2022		2023
Financeiro	8º	↗	1º
Administrativo	-	↗	1º
TI	7º	↗	1º
Saúde	-	↗	2º
Com. Atacadista	5º	↗	2º

Figura 25 Ranking setorial por intensidade tecnológica do número de projetos financiados Finep AD.

Farmacêutico (CNAE 21), Eletrônico (CNAE 26), Químicos (CNAE 20), Maquinário (CNAE 28), Veículos (CNAE 29), Elétricos (CNAE 27), Plástico (CNAE 22), Metal (CNAE 25), Metalurgia (CNAE 24), Biocombustíveis (CNAE 19), Minerais Não-Metálicos (CNAE 23), Alimentos (CNAE 10), Vestuário (CNAE 14), Móveis (CNAE 31), Têxteis (CNAE 13), Bebidas (CNAE 11), Financeiro (CNAE 64), Administrativo (CNAE 82), TI (CNAE 62), Saúde (CNAE 86), Com. Atacadista (CNAE 46).

## Intensidade tecnológica ALTA

	2022		2023
Eletrônicos	1º	-	1º
Farmacêuticos	-	∧	2º

## Intensidade tecnológica MÉDIA-ALTA

	2022		2023
Maquinário	1º	-	1º
Químicos	2º	-	2º
Elétricos	4º	∧	3º
Veículos	3º	∨	4º
Diversos	-	∧	5º

## Intensidade tecnológica MÉDIA-BAIXA

	2022		2023
Metal	1º	∧	1º
Plástico	2º	∧	2º
Minerais não metálicos	3º	-	3º
Metalurgia	-	∧	4º
Manutenção de Equipamentos	-	∨	5º

## Intensidade tecnológica BAIXA

	2022		2023
Alimentos	2º	∧	1º
Vestuário	1º	∨	2º
Móveis	3º	-	3º
Têxteis	-	∧	4º
Madeira	6º	∧	5º

## Intensidade tecnológica NÃO SE APLICA

	2022		2023
TI	1º	∧	1º
Telecomunicações	2º	∨	2º
Com. Varejista	7º	-	3º
Com. Atacadista	-	∧	4º
Arq. e Eng.	6º	∧	5º

# Tendências de projetos conforme a intensidade tecnológica

As nuvens de palavras dos projetos financiados pelo Finep AD indicam que, em 2023, os projetos das categorias Alta e Média Alta Intensidade focaram mais em desenvolvimento e pesquisa de novos produtos (Figura 27). Esses projetos foram desenvolvidos por empresas que se encontram em setores como indústria aeroespacial, eletrônica e de computadores e farmacêutica. Já entre aqueles desenvolvidos por setores de Baixa Intensidade, destacam-se o desenvolvimento de novas tecnologias e processos de produção, em indústrias têxtil e de alimentos e bebidas, por exemplo.



Figura 27 Nuvem de palavras dos projetos submetidos ao Finep AD em 2023 conforme intensidade tecnológica.

# Rating de inovação – Finep AD

O Rating de Inovação adotado nos projetos da Finep AD é um indicador sintético, inspirado em metodologias utilizadas por instituições financeiras na análise de risco de crédito. No entanto, possui um viés voltado à avaliação da capacidade inovadora das corporações que estão pleiteando recursos para seus projetos, funcionando como uma ferramenta de apoio à decisão de concessão de recursos para inovação.

Este índice consolidado é construído com base em múltiplas variáveis que refletem a trajetória recente de inovação da empresa, organizadas em cinco grandes dimensões. A primeira, econômica, contempla dados como faturamento e número de colaboradores. A segunda, setorial, considera o grau de intensidade tecnológica do segmento de atuação da empresa, reconhecendo que alguns setores naturalmente apresentam maior propensão à inovação, o que influencia positivamente a avaliação.

A dimensão de PDI mede o volume de investimentos realizados pela empresa em comparação com a média do setor. Companhias que destinam recursos acima da média se destacam positivamente. A dimensão de recursos humanos analisa o nível de qualificação e o envolvimento da equipe interna em atividades de inovação, também em relação ao setor. Empresas com maior proporção de profissionais técnicos e de PDI são vistas como mais preparadas para inovar.

Por fim, a dimensão de inovação propriamente dita verifica se a empresa lançou novos produtos ou processos, e se essas inovações são inéditas apenas para a própria organização ou para o mercado como um todo. Todas essas informações são tratadas de forma comparativa, com base em benchmarks setoriais, permitindo uma análise robusta do potencial inovador da empresa. O resultado é um índice que varia entre 0 e 1, sendo que empresas com pontuação a partir de 0,85 são classificadas como A+ em inovação.

No ano de 2023, projetos de empresas categorizadas como B+, A e B configuraram-se como os mais frequentes no benefício do Finep AD, totalizando 85% de todos os projetos (Figura 30). Já aquelas com baixa capacidade inovadora (C+ e C) corresponderam a apenas 8% do total.

Proporção de projetos conforme o Rating de Inovação das empresas  
FINEP AD - 2023

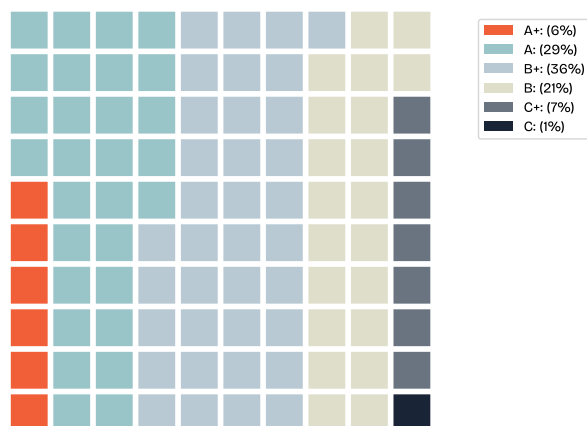


Figura 28 Proporção de empresas conforme o Rating de Inovação da empresa em 2023.

# Evolução histórica conforme Rating de Inovação

Historicamente, observa-se um padrão cíclico de variação no número de projetos por categoria com oscilações marcantes ao longo do tempo (Figura 29). As únicas exceções são as categorias C e C+, que apresentam um número inferior de projetos em comparação às demais durante todo o período avaliado (Figura 29).

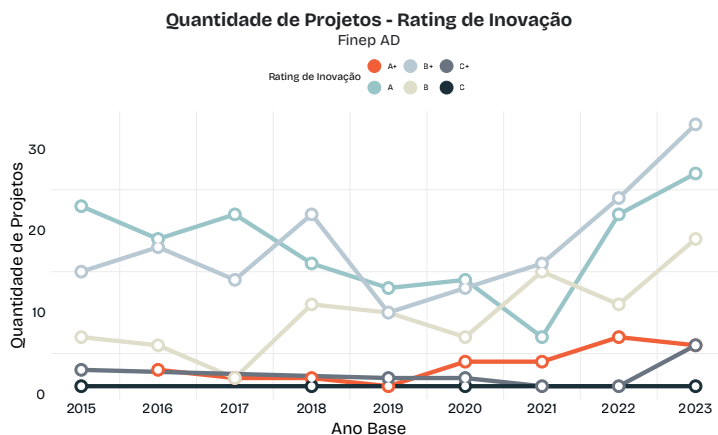


Figura 29: Quantidade de Projetos conforme o Rating de Inovação da empresa para Finep AD.

Empresas com rating 'B+' tem aumentado sua participação nas linhas de crédito Finep AD de maneira consistente desde 2019 (Figura 29), com um crescimento superior a 30% desde 2020 (Figura 30). Após ausência total em 2022 e apenas um projeto em 2021, projetos de empresas com rating 'C+', apresentaram crescimento relevante em 2023, com seis projetos financiados (29).

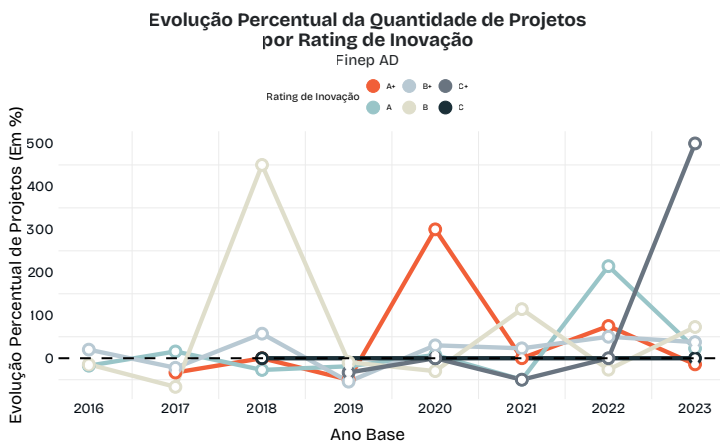
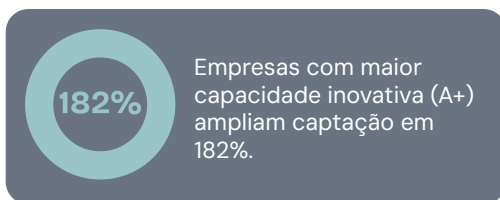
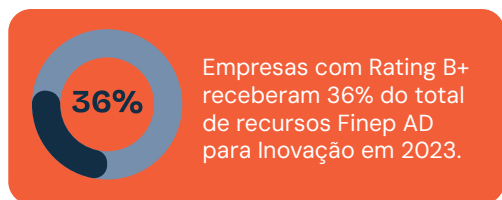


Figura 30: Variação proporcional do número de empresas conforme o Rating de Inovação da empresa para Finep AD.

A participação de Empresas com Rating B+ cresce acima de 30% desde 2020.

Nos últimos anos o Finep AD, vem registrando grande aumento no volume de financiamentos pelas empresas. Em 2023, os projetos vinculados a empresas com Rating 'B+' tiveram maior predominância dentre os demais, com 36% do montante disponível direcionados a eles (R\$ 2,3 bilhões) (Figura 31). Este valor representa um aumento de 66% em relação ao período anterior. No entanto, o aumento foi mais expressivo ainda entre 2021 e 2022, quando o valor financiado por esta categoria aumentou de R\$ 402 milhões para R\$ 1,5 bilhão, uma variação de 376%.

Empresas com alta capacidade inovativa (A+) também registraram aumento no valor total financiado. Em 2023, estas corporações financiaram cerca de R\$ 643 milhões, montante 182% superior ao período anterior (Figura 31). No entanto, a participação desse grupo no total de crédito disponível foi de apenas 11%, metade da proporção registrada em 2021 (22%), ano em que as empresas com rating 'A+' atingiram seu maior nível de representatividade (Figura 31).



### Percentual Total dos Valores Liberados por Rating de Inovação

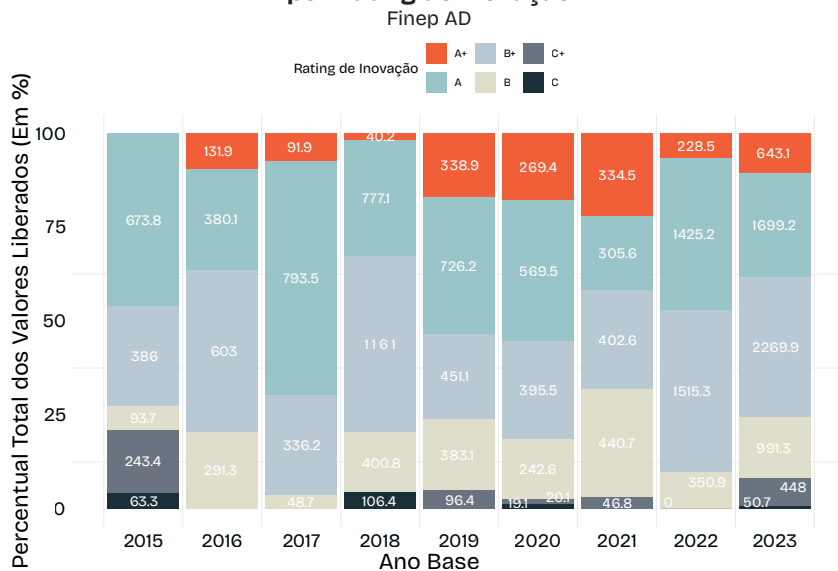


Figura 31: Valor contratado conforme o Rating de Inovação dos projetos de Finep AD.

# Ranking setorial por Rating de Inovação

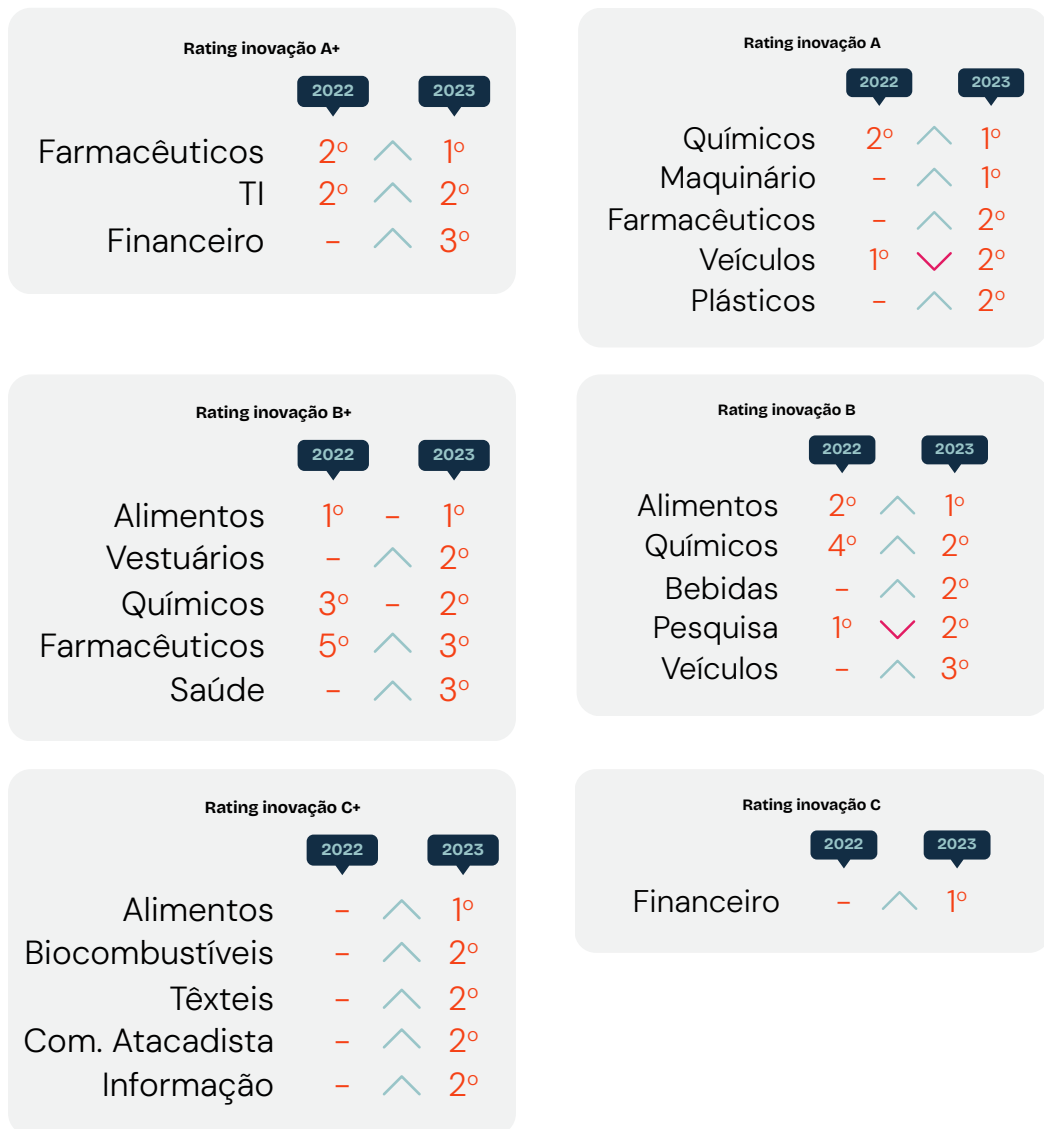
Considerando os setores de empresas com rating 'A+' que receberam financiamento de Finep AD em 2023, destaca-se o setor Farmacêutico (CNAE 21), seguido pelos setores de TI (CNAE 62) e Financeiro (CNAE 64) (Figura 25). Já para o rating 'A', o número de projetos financiados pelo setor Químico (CNAE 20) e Maquinário (CNAE 28) superou o total de projetos do setor de Veículos (CNAE 29), que ocupava o primeiro lugar do ranking em 2022 (Figura 32).

No ranking setorial do rating 'B+', as duas maiores presenças são dos setores Alimentos (CNAE 10) e Vestuário (CNAE 14) (Figura 25). O setor alimentício também ocupa o primeiro lugar no ranking relativo às empresas de rating 'B', seguido pelo setor Químico (CNAE 20), o qual avançou duas posições entre 2022 e 2023 (Figura 32).

Nas empresas com menor capacidade inovativa ('C+' e 'C'), as fabricantes de Alimentos (CNAE 10) aparecem novamente na primeira colocação do ranking em 2023 (Figura 32). Conforme observado na evolução histórica do financiamento segundo o Rating de Inovação das empresas, as classificações 'C+' e 'C' tinham baixa representatividade nos anos anteriores e nenhum projeto financiado em 2022. Em 2023, para a classificação 'C', houve apenas um projeto, do setor financeiro (CNAE 64), que recebeu crédito da Finep AD (Figura 32).

O setor Farmacêutico (CNAE 21) lidera o ranking de projetos do rating 'A+' e setor Químico (CNAE 20) e Maquinário (CNAE 28) são destaques no rating 'A'.

O setor de alimentos domina o primeiro lugar dos rankings das classificações 'B+', 'B' e 'C+' em 2023.



**Figura 32 Ranking do Rating de Inovação do total de projetos das empresas que contrataram Finep AD.**

Alimentos (CNAE 10), Bebidas (CNAE 11), Têxteis (CNAE 13), Vestuário (CNAE 14), Biocombustíveis (CNAE 19), Químicos (CNAE 20), Farmacêuticos (CNAE 21), Plástico (CNAE 22), Maquinário (CNAE 28), Veículos (CNAE 29), Com. Atacadista (CNAE 46), TI (CNAE 62), Informação (CNAE 63), Financeiro (CNAE 64), Pesquisa (CNAE 72) e Saúde (CNAE 86).

# Tendências de projetos conforme o Rating de Inovação

As nuvens de palavras dos projetos financiados por Finep AD indicam que as empresas classificadas como 'A+' e 'A' buscaram financiamento para projetos de desenvolvimento de novos produtos e processos, assim como as empresas com rating 'B+' e 'B' (Figura 33). Entretanto, as empresas com maior capacidade de inovação, também tiveram iniciativas voltadas à digitalização, que, para o rating 'A+', pode estar ligada a presença do setor de TI (CNAE 62).

Em contrapartida, as empresas de rating 'B+' e 'B', que apresentam uma capacidade de inovação mediana, desenvolveram projetos de automação, indicando uma fase de modernização da planta produtiva (Figura 33). De maneira geral, a automação e automatização de processos são etapas prévias à digitalização.


Empresas com maior capacidade de inovação desenvolveram projetos ligados à digitalização; enquanto as de capacidade mediana mantêm os esforços na automação.



Figura 33 Nuvem de palavras dos projetos submetidos ao Finep AD em 2023 conforme Rating de Inovação.

05

**Mapeamento das  
empresas com  
maior participação  
nos programas de  
financiamento**



A nuvem de palavras da Figura 34 apresenta as empresas com participação mais significativa tanto em número de participações (a) quanto em valores de captados na linha de crédito Finep Apoio Direto entre 2013 e 2023. A análise de frequência indica que para Finep AD algumas empresas recorrem periodicamente aos recursos ofertados pela instituição para renovar o folego financeiro necessários para a continuidade do P&D.

Historicamente, a Padtec S.A. — empresa do setor de fabricação de componentes eletrônicos (CNAE 26) — foi a que mais submeteu projetos à Finep AD entre 2013 e 2023, com oito projetos no total, sendo quatro apenas em 2022 (Figura 43). Na sequência, destacam-se a Prati Donaduzzi, do setor farmacêutico (CNAE 21), com cinco projetos aprovados, a Ouro Fino Saúde Animal (também CNAE 21), com quatro projetos, e a Braskem S.A., do setor químico (CNAE 20), também com quatro aprovações. Todas essas empresas tiveram ao menos um projeto aprovado em 2023. As demais listadas na Figura 43 apresentaram três ou menos projetos aprovados no período.

As empresas com maior recorrência de financiamentos via Finep AD entre 2013 e 2023 foram: Padtec, Prati Donaduzzi, Ouro Fino Saúde Animal e Braskem.

No critério de valor total captado, a Granbio Investimentos, do setor financeiro (CNAE 64), lidera com R\$ 732 milhões aprovados — embora sua última captação tenha ocorrido em 2014. Em seguida, a Ouro Fino Saúde Animal captou R\$ 697 milhões, sendo a última em 2023,

com um aporte de R\$ 250 milhões. A Marcopolo S.A., fabricante de carrocerias para ônibus (CNAE 29), ocupa a terceira posição, com R\$ 621 milhões captados ao longo do período.

As empresas com os maiores valores aprovados em 2023 estão representadas na Figura 44. O destaque vai para a São Martinho S.A., do setor alimentício (CNAE 10), que obteve mais de R\$ 400 milhões em seu segundo projeto aprovado no período — o primeiro, em 2014, teve cerca de R\$ 167 milhões. Também figuram no ranking a Ouro Fino Saúde Animal e a Prati Donaduzzi, que já se destacavam historicamente. A Duas Rodas Industrial retorna à lista após ter aprovado projeto em 2014. As demais empresas da Figura 44 tiveram, em 2023, sua primeira aprovação na linha Finep AD no intervalo analisado (2013–2023).

#### Empresas com Maior Valor Financiado por FINEP AD



Nota: Quanto maior o nome da empresa, maior o valor financiado no período.

Figura 34 A Nuvem de palavras das empresas que mais submeteram projetos para captação via Finep AD (acima) e as que mais captaram valores (abaixo) entre 2013 e 2023.

Empresas mais frequentes em registros de financiamento via FINEP AD



Nota: Quanto maior o nome da empresa, mais vezes ela aparece no período selecionado.

Figura 34 B Nuvem de palavras das empresas que mais submeteram projetos para captação via Finep AD (acima) e as que mais captaram valores (abaixo) entre 2013 e 2023.

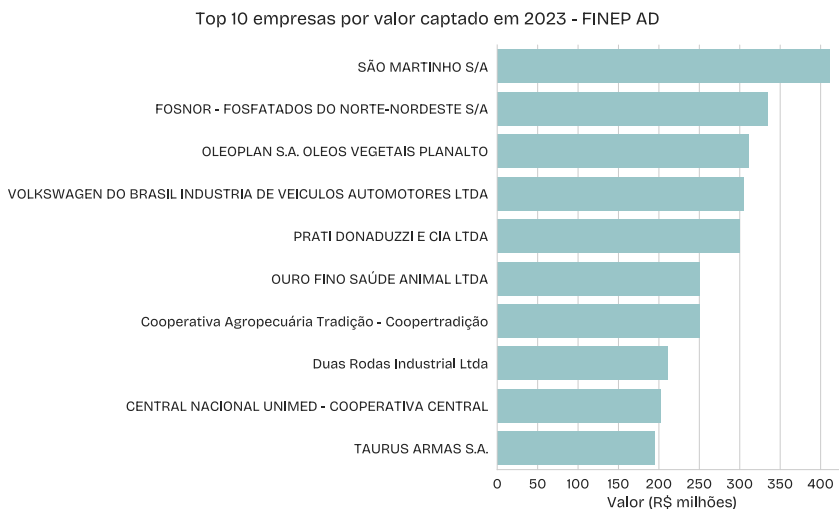


Figura 35 Top 10 empresas com maior valor captado via Finep AD em 2023.



Empresas mais frequentes em registros de financiamento via FINEP Inovacred



Nota: Quanto maior o nome da empresa, mais vezes ela aparece no período selecionado.

Figura 36 B Nuvem de palavras das empresas que mais submeteram projetos para captação via Finep Inovacred (acima) e as que mais captaram valores (abaixo) entre 2013 e 2023

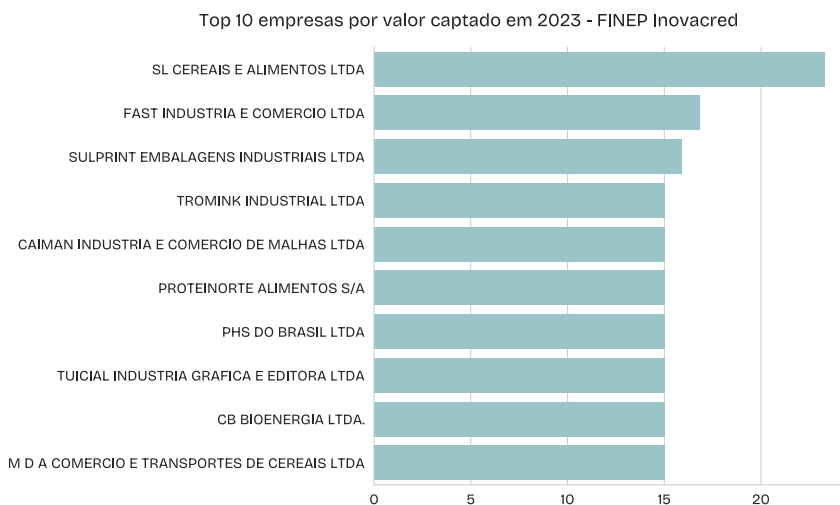


Figura 37 Top 10 empresas com maior valor captado via Finep Inovacred em 2023.

A linha de financiamento BNDES FINEM apresenta uma pulverização ainda maior de empresas beneficiadas no período de 2013 a 2023, conforme mostra a nuvem de palavras com as denominações empresariais (Figura 47). Esse cenário reflete a diversidade de setores e perfis empresariais que acessaram a linha ao longo da última década.

Historicamente, a G3 Telecom foi a empresa que mais submeteu projetos no período, com 27 propostas aprovadas. Logo em seguida, destaca-se a Fiat, fabricante de automóveis (CNAE 29), com 24 projetos financiados.

No critério de valor captado, a Fiat também lidera, com R\$ 1,789 bilhão, seguida pela Embraer, do setor aeroespacial (CNAE 30), com R\$ 1,397 bilhão, e pela Volkswagen, também do setor automotivo, com R\$ 1,090 bilhão (Figura 47). Esses números revelam a capacidade das grandes corporações industriais de mobilizar altos volumes de crédito para projetos de inovação e expansão tecnológica.

Já os dados de 2023 mostram um novo destaque: a EVE Soluções de Mobilidade, do setor de fabricação de aeronaves (CNAE 30), que captou R\$ 490 milhões via BNDES FINEM, liderando com folga as aprovações do ano (Figura 48). O valor obtido pela EVE é cinco vezes superior ao da segunda colocada no ranking, a Agroceres, do setor de agronegócio (CNAE 01), evidenciando a relevância estratégica dos setores de mobilidade aérea urbana e inovação aeroespacial no contexto recente do financiamento público.

BNDES FINEM financiou ampla diversidade de empresas, mas grandes industriais concentraram os maiores valores.

Fiat lidera em volume de recursos e número de projetos aprovados pelo BNDES FINEM entre 2013 e 2023.

#### Empresas com Maior Valor Financiado por BNDES FINEM



Nota: Quanto maior o nome da empresa, maior o valor financiado no período.

Figura 38 A Nuvem de palavras das empresas que mais submeteram projetos para captação via BNDES FINEM (acima) e as que mais captaram valores (abaixo) entre 2013 e 2023.

### Empresas mais frequentes em registros de financiamento via BNDES FINEM



Nota: Quanto maior o nome da empresa, mais vezes ela aparece no período selecionado.

Figura 38 B Nuvem de palavras das empresas que mais submeteram projetos para captação via BNDES FINEM (acima) e as que mais captaram valores (abaixo) entre 2013 e 2023.

### Top 10 empresas por valor captado em 2023 - BNDES FINEM

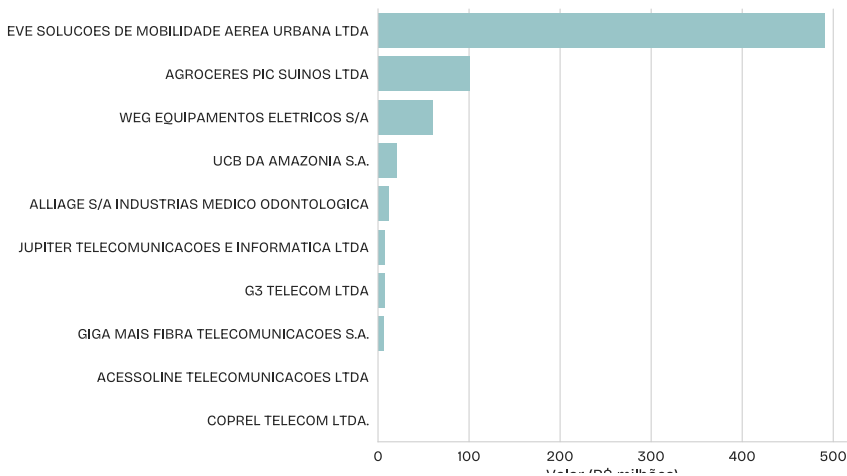


Figura 39 Top 10 empresas com maior valor captado via BNDES FINEM em 2023.



06

**Mais  
Inovação:  
Finep e  
BNDES**

# Finep

O programa Nova Indústria Brasil (NIB), lançado em janeiro de 2024, tem como principal objetivo impulsionar a indústria nacional até 2033. Embutido na estratégia de neointustrialização está o Programa Mais Inovação 2024, estruturado para fomentar a inovação tecnológica e a competitividade da indústria brasileira.

A Finep implementou esse programa por meio de duas modalidades principais: subvenção econômica e linhas de financiamento reembolsáveis. A subvenção econômica oferece recursos não reembolsáveis para empresas e Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), com o objetivo de apoiar projetos inovadores em áreas estratégicas como saúde, agroindústria, mobilidade sustentável, semicondutores e bioeconomia. Em 2024, foram lançadas 11 chamadas públicas, com um total de R\$ 2,18 bilhões disponíveis — sendo 10 voltadas para empresas e uma para ICTs do setor de saúde.

Além da subvenção, a Finep disponibilizou linhas de financiamento reembolsáveis com condições favoráveis, incluindo taxa de juros reduzida de TR + 2% ao ano, para apoiar projetos de inovação em diversos setores: agroindústria, complexo industrial da saúde, infraestrutura urbana, digitalização da indústria, mobilidade, descarbonização e defesa. Essas linhas de crédito são destinadas a empresas que buscam investir em pesquisa, desenvolvimento e modernização tecnológica.

Em relação às Subvenções Diretas lançadas em 2024, foram aprovados 47 projetos de inovação tecnológica de 42 empresas, com base nos dados disponibilizados até março de 2025. A Finep investiu um total de R\$ 834,5 milhões, com uma média de R\$ 17,5 milhões por projeto de subvenção direta. Já em relação ao Crédito Direto, do programa Mais Inovação, foram aprovados 21 projetos de 21 empresas distintas. Nesse caso, a contrapartida financeira das empresas foi nula, e a Finep investiu R\$ 1,7 bilhão, com uma média de R\$ 80 milhões por projeto.

O volume de solicitações para as subvenções do Programa Finep Mais Inovação em 2024 superou o valor disponível, refletindo o elevado interesse do setor produtivo pelos recursos oferecidos. Apesar de o programa ter disponibilizado mais de R\$ 2 bilhões, a demanda superou em cinco vezes o montante ofertado.

A chamada voltada para o setor de saúde recebeu propostas que totalizaram R\$ 2,5 bilhões, enquanto o valor disponível era de R\$ 250 milhões — essa demanda corresponde a cerca de 13% dos projetos aprovados de Subvenção Direta (Figura 40). No caso da chamada pública Cadeias Agroindustriais Sustentáveis, foram enviados para a Finep mais de 400 projetos, dos quais apenas 5,8% foram aprovados, representando a maior proporção entre os projetos aprovados (40%).

Essa disparidade entre demanda e oferta de recursos gerou uma competição intensa, resultando em uma taxa de aprovação de apenas 25%. Projetos relacionados a Agro Sustentável, Energias Renováveis e Convênios de Saúde corresponderam a mais de 65% das demandas aprovadas, um volume coerente com as ilhas temáticas definidas nas chamadas públicas.

Tipo de Demandas  
Finep Mais Inovação - Subvenção Direta

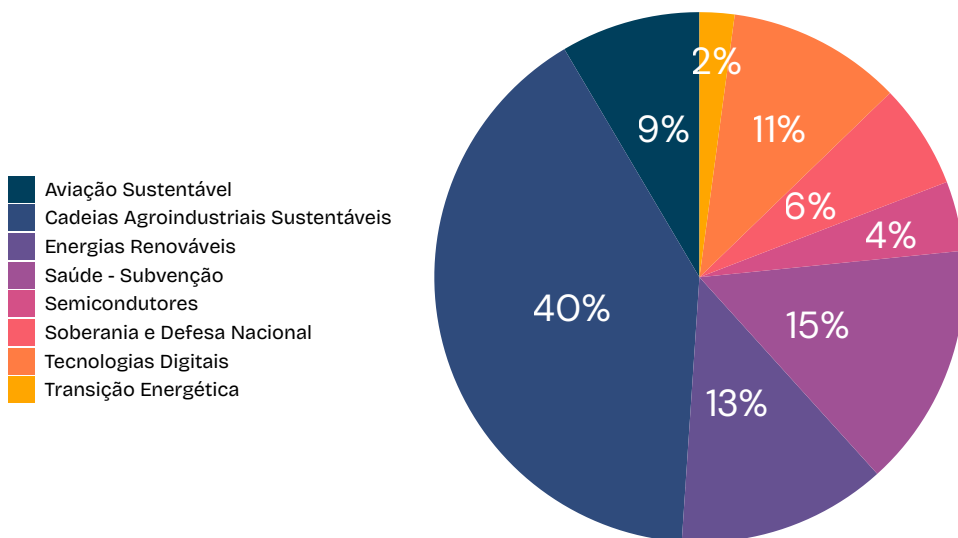
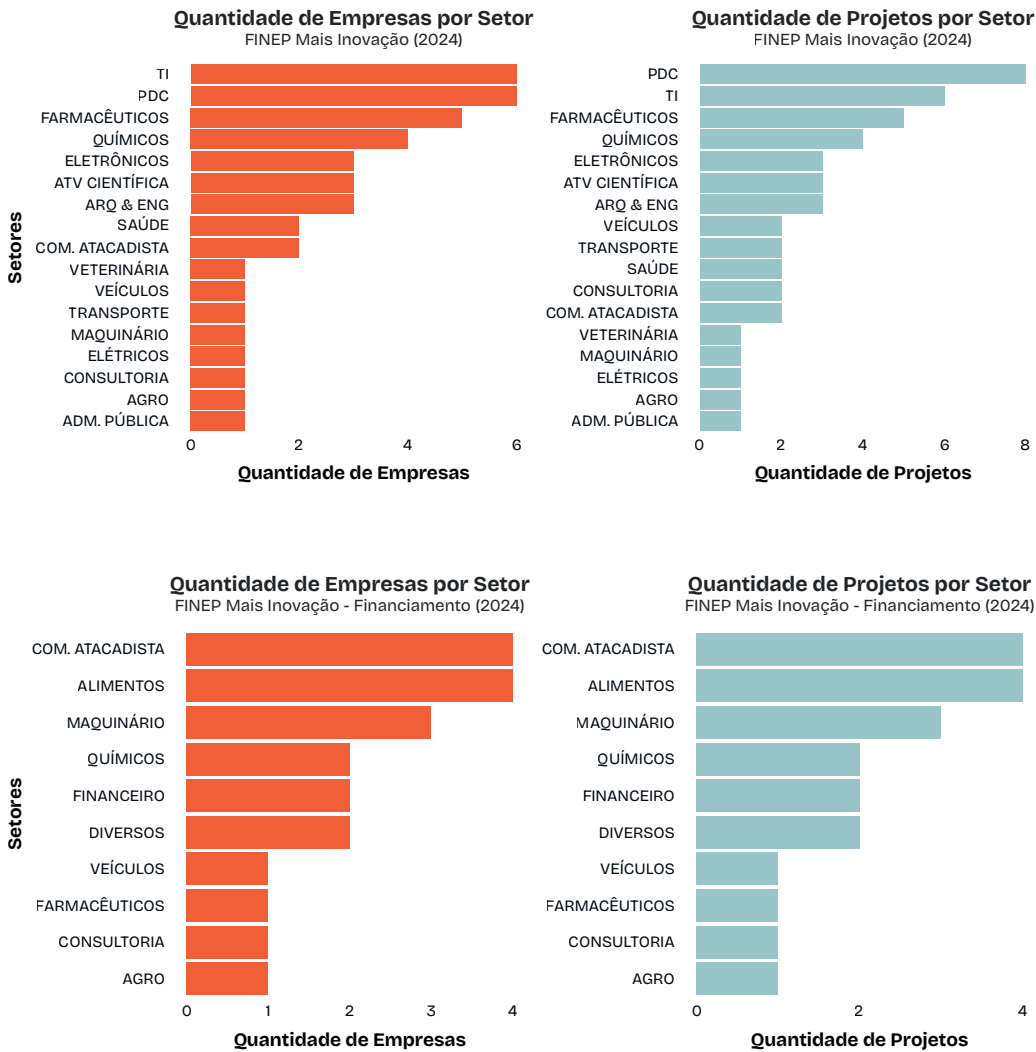


Figura 40: Distribuição das demandas da linha Finep Mais Inovação em 2024 – Subvenção Direta (dados de março 2025).

Os setores que se destacam com maior número de empresas com aprovações em Subvenção Direta são os de Tecnologia da Informação (CNAE 62), Pesquisa e Desenvolvimento Científico (CNAE 72) e Farmacêutico (CNAE 21) (Figura 41). Em relação aos projetos desenvolvidos, os mesmos setores – Pesquisa e Desenvolvimento Científico (CNAE 72), seguido por Tecnologia da Informação (CNAE 62) e Farmacêutico (CNAE 21) – também figuram entre os que mais submeteram projetos (Figura 41).

Já no caso do financiamento por Crédito Direto, os destaques, tanto em número de empresas quanto de projetos aprovados, são os setores de Comércio Atacadista (CNAE 46), Fabricação de Alimentos (CNAE 10) e Fabricação de Máquinas (CNAE 28) (Figura 41).

Setores de Pesquisa (CNAE 72) e de TI (CNAE 62) lideram aprovações na modalidade subvenção direta; comércio atacadista (CNAE 46) e fabricantes de alimentos (CNAE 10) na modalidade crédito direto.



**Figura 41: Quantidade de Empresas e Projetos Financiados pelo edital do Finep Mais Inovação em 2024: a) Subvenção Direta; b) Financiamento (dados de março 2025).**

TI (CNAE 62), PDC (CNAE 72), Eletrônico (CNAE 26), Ativ. Científica (CNAE 74), Arq. & Eng. (CNAE 71), Saúde (CNAE 86), Veterinária (CNAE 75), Transporte (CNAE 30), Elétricos (CNAE 27), Consultoria (CNAE 70), Adm. Pública (CNAE 84), Com. Atacadista (CNAE 46), Alimentos (CNAE 10), Maquinário (CNAE 28), Químicos (CNAE 20), Financeiro (CNAE 64), Diversos (CNAE 32), Veículos (CNAE 29), Farmacêuticos (CNAE 21), Consultoria (CNAE 70), Agro (CNAE 01).

Em relação ao montante direcionado aos projetos de Subvenção Direta, o setor de Transporte (CNAE 30) se destaca com o maior valor total aprovado (R\$ 275 milhões) (Figura 42). Esse valor foi concentrado em uma única empresa: a Embraer. A alocação desse montante reflete a relevância estratégica do setor aeroespacial brasileiro, com a Embraer se consolidando como referência global em tecnologia aeronáutica. Maior empresa do setor no país, a Embraer é foco recorrente de investimentos públicos e privados voltados à manutenção de sua competitividade internacional. Na sequência, o setor de Pesquisa e Desenvolvimento Científico (CNAE 72) recebeu investimentos de R\$ 210 milhões, distribuídos entre 8 projetos distintos (Figura 42).

Para os financiamentos via Crédito Direto, os setores de Fabricação de Alimentos (CNAE 10), Fabricação de Máquinas (CNAE 28) e Comércio Atacadista (CNAE 46) permanecem entre os três com maior volume de recursos aprovados, sendo o setor alimentício o líder do ranking em 2024 (Figura 42).

Embraer impulsiona setor de transporte ao topo dos investimentos por Subvenção Direta.

Setor alimentício lidera valores aprovados no Crédito Direto em 2024.

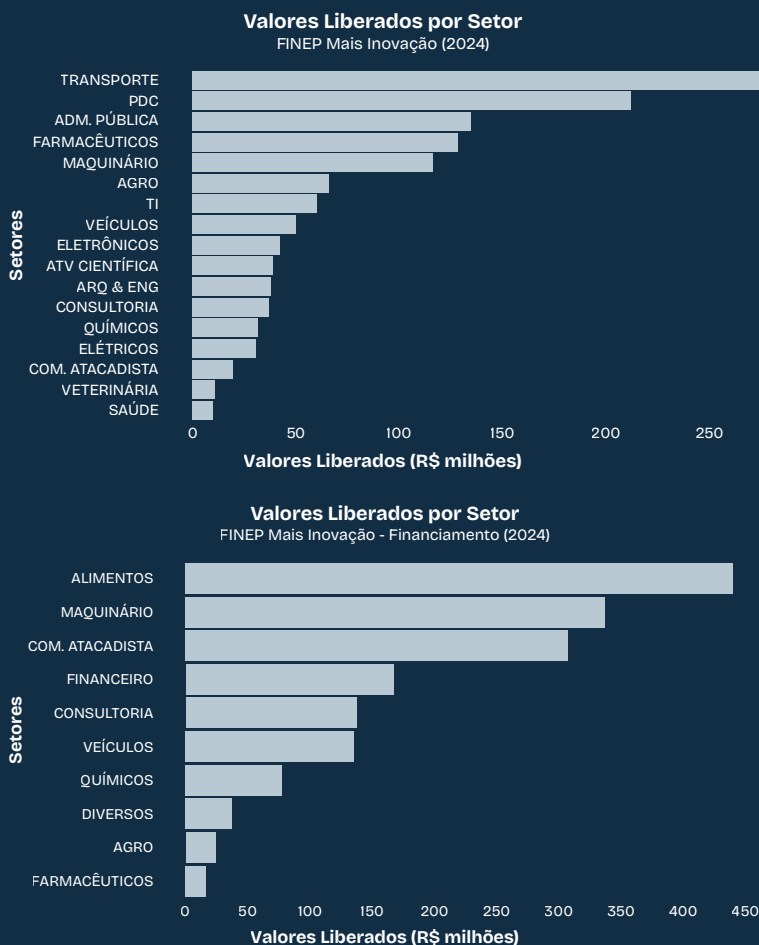


Figura 42: Valores de Investimento às empresas financiadas pelo edital do Finep Mais Inovação em 2024: a) Subvenção Direta. b) Financiamento (dados de março 2025).

Transporte (CNAE 30), PDC (CNAE 72), Adm. Pública (CNAE 84), Farmacêuticos (CNAE 21), Maquinário (CNAE 28), Agro (CNAE 01), TI (CNAE 62), Veículos (CNAE 29), Eletrônicos (CNAE 26), Ativ. Científica (CNAE 74), Arq. & Eng. (CNAE 71), Consultoria (CNAE 70), Químicos (CNAE 20), Elétricos (CNAE 27), Com. Atacadista (CNAE 46), Veterinária (CNAE 75), Saúde (CNAE 86), Alimentos (CNAE 10), Financeiro (CNAE 64), Diversos (CNAE 32).

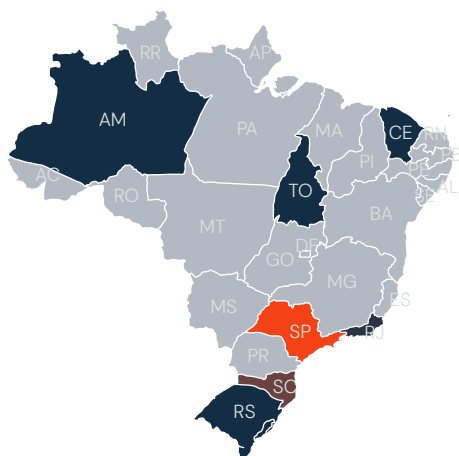
Na modalidade de Subvenção Direta, os estados das regiões Sul e Sudeste concentram a maior parte dos projetos aprovados. O estado de São Paulo lidera com 24 empresas contempladas, seguido por Santa Catarina (9) e Rio Grande do Sul (4) (Figura 43).

Já a modalidade de Crédito Direto apresentou maior capilaridade regional, com aprovações distribuídas por mais estados em todas as regiões do país. Nessa categoria, o Rio Grande do Sul ocupa a primeira posição em número de aprovações, seguido por São Paulo e Paraná (Figura 43).

Sul e Sudeste concentram aprovações em Subvenção Direta; Crédito Direto alcança maior capilaridade regional.

### Distribuição de Empresas

Finep - Mais Inovação

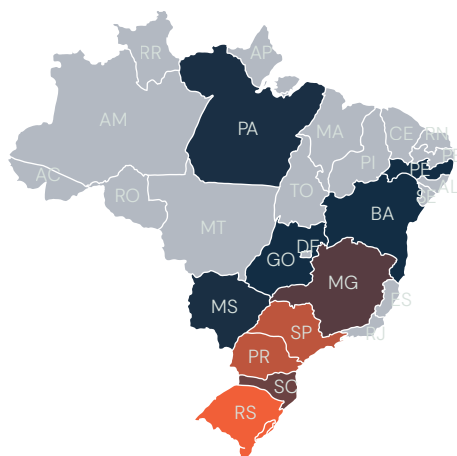


Quantidade de Empresas

5 10 15 20

### Distribuição de Empresas

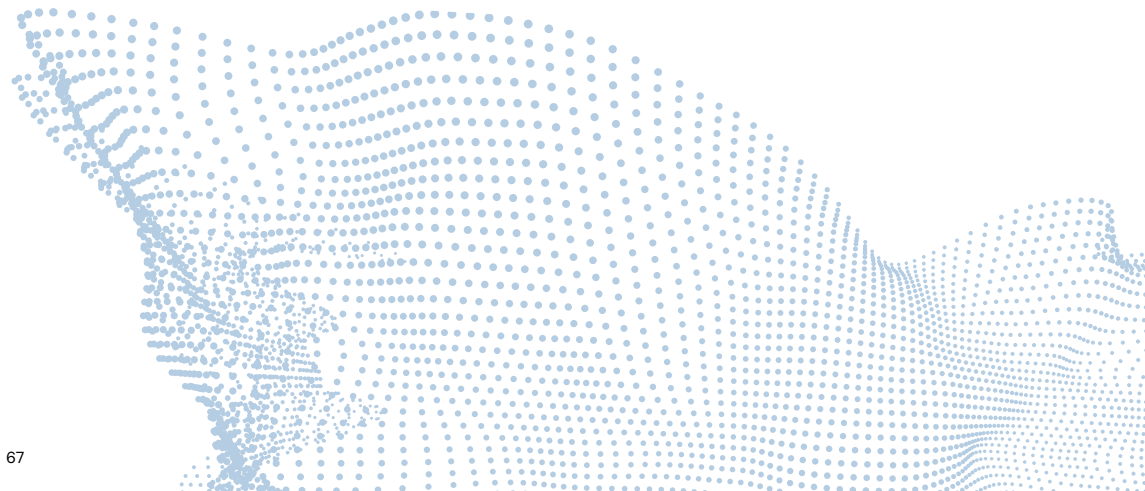
FINEP Mais Inovação - Financiamento (2024)



Quantidade de Empresas

1 2 3 4 5

Figura 43: Distribuição nacional das empresas que aderiram ao programa Finep Mais Inovação: a) Subvenção Direta. b) Financiamento (dados de março 2025).



O estado de São Paulo também lidera com 896 milhões de reais repassados para as empresas, na modalidade Subvenção Direta (Figura 44). O destaque do Rio de Janeiro na média de investimento por projeto pode ser explicado pela presença de grandes projetos estratégicos e investimentos mais robustos em setores específicos, como petróleo, gás e tecnologia aeroespacial. (Figura 44). O estado do Rio Grande do Sul também aparece como o estado em que as empresas mais financiaram projetos via Crédito Direto, porém a maior média de investimentos foi realizada no estado do Mato Grosso do Sul (1 empresa – cerca de R\$ 225 milhões) seguido de Santa Catarina (1 empresa – cerca de R\$ 140 milhões) (Figura 44).

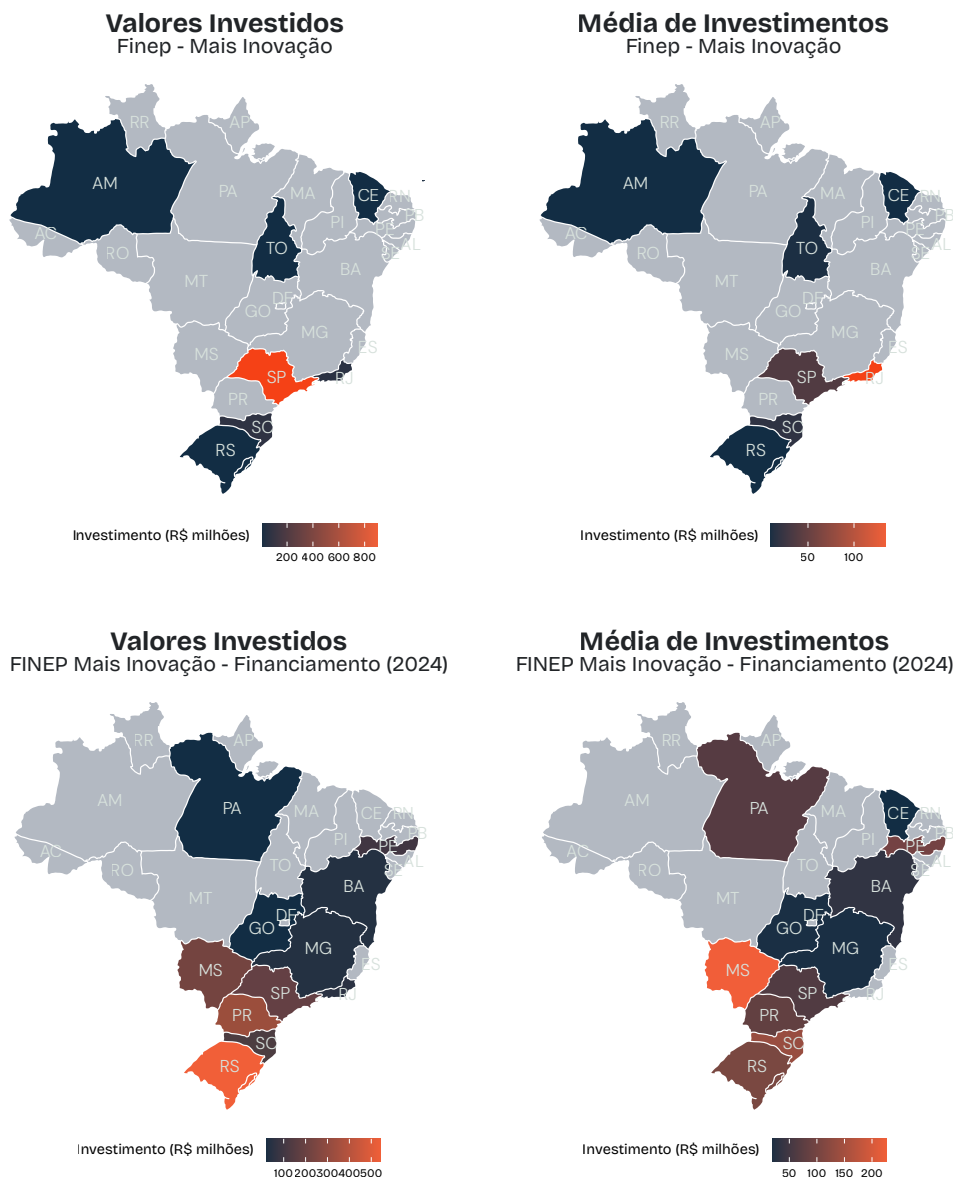


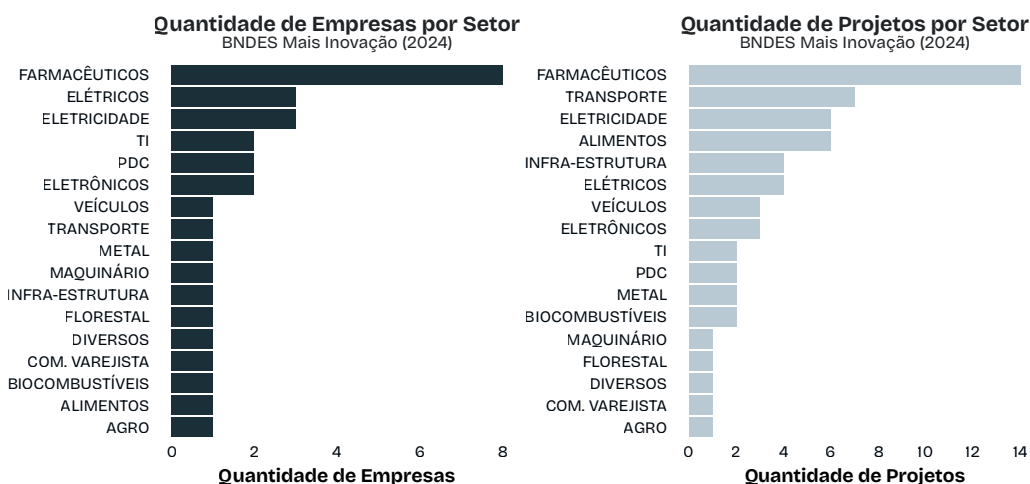
Figura 44: Valores investidos em projetos, à esquerda, e valor médio de projeto investido, à direita, no Finep Mais Inovação: a) Subvenção Direta (superior) b) Financiamento (inferior) (dados de março de 2025).

Conforme discutido no Capítulo 2, a concentração dos investimentos nas regiões Sudeste e Sul reflete a centralização histórica das atividades econômicas e de inovação no país. Essas regiões concentram a maior parte dos centros de pesquisa, universidades, parques tecnológicos e infraestrutura de apoio à inovação, fatores que favorecem a captação de recursos. São Paulo, em particular, consolida-se como o principal polo econômico e tecnológico do Brasil, reunindo uma parcela significativa das empresas inovadoras e atraindo investimentos expressivos em projetos de alto impacto.

## BNDES

Em 2024, o BNDES, por meio da linha de crédito BNDES Mais Inovação, apoiou 30 empresas, totalizando 60 projetos de inovação tecnológica (Figura 45). O banco investiu R\$ 7,8 bilhões, com uma média de R\$ 131,5 milhões por projeto. O setor Farmacêutico (CNAE 21) liderou em volume de investimentos, seguido pelos setores de Produtos Elétricos (CNAE 27) e Energia Elétrica (CNAE 35). No ranking por número de projetos, os setores Farmacêutico (CNAE 21), Transportes (CNAE 30) e Eletricidade (CNAE 35) também se destacaram como os mais ativos.

O ticket médio mais elevado reflete o perfil do BNDES em financiar projetos de maior porte e impacto estratégico, frequentemente voltados a empresas consolidadas ou a iniciativas estruturantes em parcerias público-privadas. O protagonismo do setor farmacêutico está alinhado à demanda crescente por inovação em saúde e biotecnologia, intensificada pela pandemia e pela busca de soberania tecnológica nacional. Já os setores de produtos elétricos e energia elétrica refletem o foco na modernização da matriz energética, eletrificação da indústria e transição para modelos sustentáveis, áreas estratégicas para a neointustrialização brasileira promovida pelo governo federal.



**Figura 45: Quantidade de Empresas e Projetos Financiados pelo edital do BNDES Mais Inovação em 2024.**

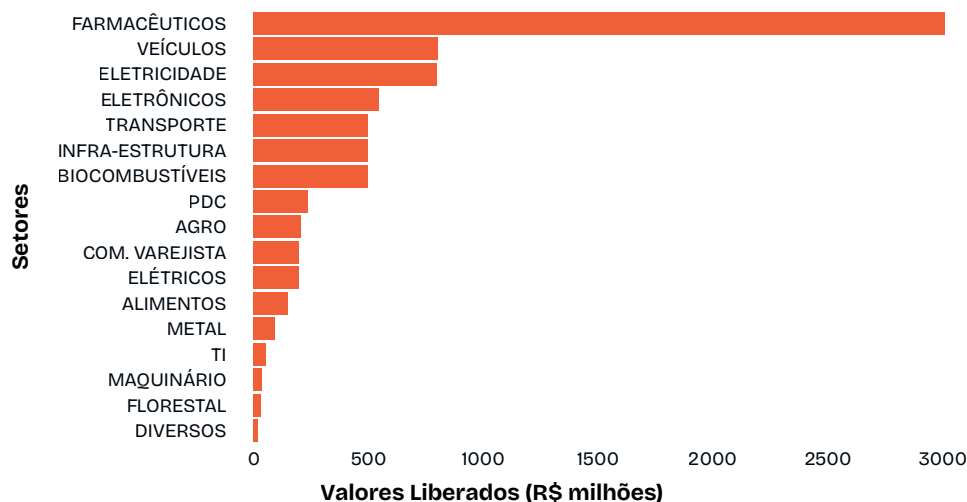
Farmacêuticos (CNAE 21), Elétricos (CNAE 27), Eletricidade (CNAE 35), TI (CNAE 62), PDC (CNAE 72), Eletrônicos (CNAE 26), Veículos (CNAE 29), Transporte (CNAE 30), Metal (CNAE 25), Maquinário (CNAE 28), Infra-estrutura (CNAE 42), Florestal (CNAE 02), Diversos (CNAE 32), Com. Varejista (CNAE 47), Biocombustíveis (CNAE 19), Alimentos (CNAE 10), Agro (CNAE 01).

Em relação ao volume total de investimento, o setor farmacêutico (CNAE 21) foi o mais expressivo, concentrando mais de R\$ 3 bilhões em recursos da linha de crédito — o que representa cerca de 38% de todo o montante liberado pelo edital. Esse aporte robusto reflete a prioridade estratégica nacional em garantir autonomia tecnológica e competitividade internacional nas áreas de biotecnologia, fármacos e vacinas. Além disso, o alto valor destinado ao setor está diretamente associado à natureza intensiva em capital das iniciativas farmacêuticas, que envolvem grandes grupos industriais, centros de P&D altamente especializados e adequações regulatórias complexas, exigindo investimentos substanciais em infraestrutura, ensaios clínicos e processos produtivos inovadores.



Setor farmacêutico concentra 38% dos recursos do BNDES Mais Inovação e lidera em número de projetos e valor captado.

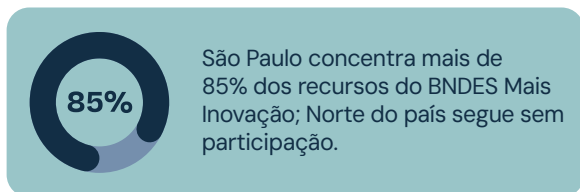
### Valores Liberados por Setor BNDES Mais Inovação (2024)



**Figura 46: Valores de Investimento às empresas financiadas pelo edital do BNDES Mais Inovação em 2024.**

Farmacêuticos (CNAE 21), Elétricos (CNAE 27), Eletricidade (CNAE 35), TI (CNAE 62), PDC (CNAE 72), Eletrônicos (CNAE 26), Veículos (CNAE 29), Transporte (CNAE 30), Metal (CNAE 25), Maquinário (CNAE 28), Infra-estrutura (CNAE 42), Florestal (CNAE 02), Diversos (CNAE 32), Com. Varejista (CNAE 47), Biocombustíveis (CNAE 19), Alimentos (CNAE 10), Agro (CNAE 01).

A adesão ao BNDES Mais Inovação reforça a concentração regional dos investimentos em inovação, com predominância das regiões Sul e Sudeste. O estado de São Paulo lidera com 19 empresas participantes e um total de 44 projetos financiados, consolidando-se como o principal polo de inovação apoiado pela linha de crédito. No Nordeste e Centro-Oeste, apenas um estado de cada região teve empresas contempladas, evidenciando uma baixa capilaridade geográfica do programa nessas localidades. Já a região Norte não registrou nenhuma empresa beneficiada, o que aponta para um desafio relevante de interiorização do crédito à inovação e ampliação do acesso em regiões fora do eixo econômico dominante.



### Distribuição de Empresas BNDES - Mais Inovação

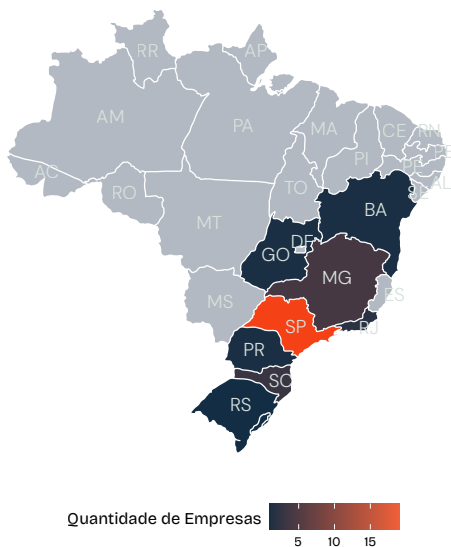


Figura 47: Distribuição nacional das empresas que aderiram ao programa BNDES Mais Inovação.





07

**Conclusão**

O estudo do panorama de Financiamentos para inovação permitiu entender a evolução histórica e impactos frente ao cenário econômico e interesses nacionais destes recursos entre 2013 e 2023 e identificar como diferentes setores o utilizam para potencializar suas iniciativas de PDI. Além do número de contratações, os valores médios liberados por esses incentivos destacam sua importância como apoio ao desenvolvimento empresarial em períodos de tração econômica.

Os principais pontos observados estão listados a seguir:

- A substituição da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) pela TR (Taxa Referencial), em 2022, tornou os financiamentos via Finep mais atrativos em comparação ao crédito tradicional;

- O BNDES substituiu a TJLP pela TLP (Taxa de Longo Prazo), a qual é atrelada à taxa de inflação e títulos públicos, tornando este crédito mais caro em períodos de instabilidade econômica;

- O ano de 2020 representa um divisor de águas na democratização do acesso ao crédito com a participação de Cooperativas de Crédito e Bancos Privados nas linhas de crédito do Inovacred;

- A operacionalização das linhas de crédito por agências regionais por todo território nacional representa o início de uma transformação estrutural na distribuição geográfica do crédito brasileiro: O Inovacred superou o Finep AD em adesão nas regiões Norte e Nordeste ao longo de 2023;

- Apesar de as regiões Centro-Oeste e Nordeste ampliarem sua participação em financiamentos Finep AD desde 2020, historicamente representam apenas 10% do total do Sul e Sudeste;

- Estados com tradição produtiva, proximidade a ecossistemas de inovação e políticas públicas de estímulo tendem a apresentar maior capacidade inovadora e, conseqüentemente, maior demanda por capital e investimentos.

- Setores industriais apresentaram comportamento cíclico no período de 2013 a 2023, com fases de alta e baixa captação de recursos por Finep AD;

- O setor de telecomunicação (CNAE 61) tem apresentado aumento na contratação de crédito tanto via Inovacred, quanto BNDES FINEM;

- O setor alimentício (CNAE 10) está entre os 3 setores com maior volume de contratações e montante financiado, tanto via Finep AD, quanto Inovacred;

- A maior proporção de crédito foi liberada para projetos de baixa intensidade tecnológica e para aqueles sem avaliação da intensidade tecnológica em 2023. Porém, o maior valor médio financiado foi para projetos de empresas de alta intensidade tecnológica;

- A elevada proporção de projetos de empresas sem avaliação da intensidade tecnológica indica uma diversificação do padrão de inovação para setores além da indústria em ambas as linhas de crédito da Finep;

- Fabricantes de produtos eletrônicos (CNAE 26) tem o maior volume de projetos aprovados no Inovacred no grupo de Alta Intensidade Tecnológica. Já em Finep AD, se destacam, na mesma categoria, as empresas do setor farmacêutico (CNAE 21);

- Considerando os setores de empresas com rating A+, as farmacêuticas também se destacaram com maior volume de projetos aprovados em 2023;
- O rating de inovação avalia a capacidade inovadora das empresas que buscam recursos para seus projetos de PDI e cerca de 85% dos projetos aprovados em 2023 são de empresas com rating A, B+ e B;
- Desde 2020 a participação das empresas com rating B+, com capacidade de inovação mediana, cresce anualmente a uma taxa superior a 30%. Em 2023, a maior parte dos recursos de Finep AD foram direcionados a essas corporações;
- Projetos de empresas com maior intensidade tecnológica e maior rating de inovação focaram mais em desenvolvimento e pesquisa de novos produtos;
- Empresas de setores de menor intensidade tecnológica buscaram recursos para o desenvolvimento de novas tecnologias e processos de produção;
- Projetos de automatização foram predominantes em empresas com capacidade de inovação mediana (B+ e B);
- No programa Finep Mais Inovação, os setores de TI (CNAE 62) e Farmacêutico (CNAE 21) têm maior volume de projetos aprovados na modalidade Subvenção Direta em 2024. Já o setor industriais de alimentos (CNAE 10) e de máquinas (CNAE 28) se destacam na linha de crédito direto;
- O perfil setorial do programa Finep Mais Inovação varia conforme a modalidade: em subvenção há predomínio dos setores de tecnologia (CNAE 62) e de pesquisa (CNAE 72); em Crédito Direto de setores industriais;
- Investimentos em setores ligados à saúde, energia e fabricação de componentes elétricos foram os mais frequentes nos editais do BNDES Mais Inovação em 2024;
- O estado de São Paulo concentrou 85% dos recursos do BNDES Mais Inovação em 2024;
- Entre 2013 e 2023 nota-se um ecossistema de financiamento diversificado, com a presença tanto de grandes corporações quanto de empresas de menor porte, abrangendo múltiplos setores da economia;
- Apesar da pulverização de acessos, os maiores volumes de financiamento ainda estão concentrados em grandes players industriais, como Fiat, Embraer e Volkswagen, o que reforça a sua capacidade de mobilização de crédito para inovação;
- Em 2023, observou-se um movimento relevante de ascensão de empresas dos setores alimentício e farmacêutico, que passaram a figurar entre os principais beneficiários em termos de valor captado nas linhas de crédito de Finep AD e Inovacred;
- Poucas empresas, como Rudolph Usinados e Ouro Fino Saúde Animal, demonstram uma trajetória consistente no uso dos instrumentos de fomento, com múltiplas aprovações ao longo dos anos, evidenciando uma cultura de inovação estruturada;
- Embora haja avanços, o sistema de fomento ainda apresenta oportunidades para ampliar o alcance a empresas de menor porte, especialmente em setores intensivos em conhecimento e com menor tradição no acesso a crédito para inovação.

# Referências

ABELIN, Carolina. Criar medicamentos nunca foi fácil e o desafio final é entregá-los à população. MIT Technology Review Brasil, 22 set. 2024. Disponível em: <https://mittechreview.com.br/criar-medicamentos-nunca-foi-facil/>. Acesso em: maio/2025.

BRASIL. Funttel: mais de R\$ 314 mi para estimular competitividade da indústria de telecomunicação em 2023. Ministério das Comunicações, 17 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2024/janeiro/funttel-mais-de-r-314-mi-para-estimular-competitividade-da-industria-de-telecomunicacao-em-2023>. Acesso em: maio/2025.

Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI. Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento (IBID): série histórica 2014–2024. Brasília: INPI, 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/inpi/pt-br/inpi/data/indice-brasil-de-inovacao-e-desenvolvimento-ibid/ibid\\_2014\\_2024\\_pt-br-final.pdf](https://www.gov.br/inpi/pt-br/inpi/data/indice-brasil-de-inovacao-e-desenvolvimento-ibid/ibid_2014_2024_pt-br-final.pdf). Acesso em: maio/2025.

CNI - Confederação Nacional das Indústrias. Sondagem Industrial: indicadores econômicos. Brasília, CNI, 2021. 24p. Disponível em: [https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/a0/06/a0066065-28a5-4fef-83f8-af0dd93ee223/sondagemindustrial\\_setembro2021.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/a0/06/a0066065-28a5-4fef-83f8-af0dd93ee223/sondagemindustrial_setembro2021.pdf). Acesso em: maio/2025.

CNI - Confederação Nacional das Indústrias. Atlas da Inovação [plataforma online]. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/canais/observatorio-nacional-da-industria/produtos/atlas-da-inovacao/>. Acesso em: maio/2025.

Operações de crédito em projetos de inovação cresce em 2023 com investimento de R\$ 6,4 bilhões com recursos da Finep. TI Inside Online, 22 dez. 2023. Disponível em: <https://tiinside.com.br/22/12/2023/operacoes-de-credito-em-projetos-de-inovacao-cresce-em-2023-com-investimento-de-r-64-bilhoes-com-recursos-da-finep/>. Acesso em: maio/2025

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel; LEONARDI, Alex; MARINHO, Marisson de M. Os efeitos da pandemia da Covid 19 sobre o agronegócio e a alimentação. Estudos Avançados, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 167–182, 2020 DOI: 10.1590/S0103 4014.2020.34100.011.

**gröwnt**

Av. Anápolis, 100, Vila Nilva, Barueri-SP | CEP 06404-250 | CNPJ 10.699.907/001-44

Panorama do  
**Fomento  
Direto**  
no Brasil

**2025**

**gröwnt**

